

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PICOS (PI)
JULHO/ 2023**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitora Adj. de Ensino e Graduação – PREG

Josiane Silva Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitora Adj. de Administração e Finanças – PRAD

Rosineide Candeia de Araújo

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Joseane de Carvalho Leão

Campus Professor Barros Araújo

Diretora

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira

Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Fábio José Vieira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Cintia de Souza Clementino

Daniela Correia Grangeiro

Fábio José Vieira

Luciano Silva Figueiredo

Mara Danielle Silva do Carmo

Polyhanna Ruth Gomes dos Santos

Vaeudo Valdimiro de Oliveira

Wesley Oliveira de Santana

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Campus Prof. Barros Araújo

Cintia de Souza Clementino

Daniela Correia Grangeiro

Fábio José Vieira

Luciano Silva Figueiredo

Mara Danielle Silva do Carmo

Polyhanna Ruth Gomes dos Santos

Vaeudo Valdimiro de Oliveira

Wesley Oliveira Santana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO⁴

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO	6
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	8
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	14
3 OBJETIVOS DO CURSO	20
4 PERFIL DO EGRESSO	24
5 ESTRUTURA CURRICULAR	28
6 CONTEÚDOS CURRICULARES	31
6.1 REQUISITOS LEGAIS	32
6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	34
7 METODOLOGIA	103
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	111
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	118
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO	122
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	125
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	129
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	132
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	133
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO	133
16 AVALIAÇÃO	134
ANEXO	140

APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí está alinhado com as DCN e propõe a formação de um profissional ético, detentor e mediador do conhecimento sobre os seres vivos, a natureza, o ambiente e suas inter-relações, suas formas de organização e susceptibilidade as mudanças evolutivas, compreendendo o seu papel como ser social e parte integrante de todo o sistema. Este profissional deve ser ainda, capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar, como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo assim, seu compromisso histórico. Atualmente, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Professor Barros Araújo oferece 48 disciplinas distribuídas em 8 semestres letivos. A carga horária total do curso é de 3.515h e 355 h de ACE, podendo ser integralizada em 8 semestres (mínimo) ou até 16 semestres (máximo), tendo oferta em turno integral (manhã e tarde). Nove professores compõem o quadro efetivo de docentes efetivos do curso: Cintia de Souza Clementino, Daniela Correia Grangeiro, Fábio José Vieira, Luciano Silva Figueiredo, Mara Danielle Silva do Carmo, Maria Pessoa da Silva, Polyhanna Ruth Gomes dos Santos, Vaeudo Valdimiro de Oliveira, Wesley Oliveira de Santana. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI se destina à formação de professores para a educação básica, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, tendo como área de concentração a educação.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas, 3 (três) doutorados, sendo que destes, 2 (dois) são DINTER.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento

sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas,

apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal No 042/1993 de 25 de fevereiro (DOU – Seção 1-26/03/1993, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação

Licenciatura em Ciências Biológicas

1.2 Área

Ciências Biológicas

1.3 Situação jurídico-institucional

O curso está autorizado pelo Parecer CEE/PI Nº 178/2022 e Resolução CEE/PI nº 171/2022.

A UESPI está credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Estadual nº 16.561, de 03 de maio de 2016.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

Regime seriado semestral (primeiro semestre)

1.4.2 Total de vagas

35 vagas anuais

1.4.3 Carga horária total para integralização

3515 horas

1.4.4 Tempo para integralização

MÍNIMO: 08 semestres

MÁXIMO: 12 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

Integral (Manhã e Tarde)

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

35 alunos por turma para aulas/atividades teóricas

35 alunos por turma para aulas/atividades práticas

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES.

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O município de Picos está localizado na região centro-sul do Piauí, a 310 quilômetros de Teresina, capital do estado do Piauí, possui uma área territorial de 577,284 Km² (Figura 01), e apresenta uma população estimada em 78.627 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 1. Localização do município de Picos, no estado do Piauí

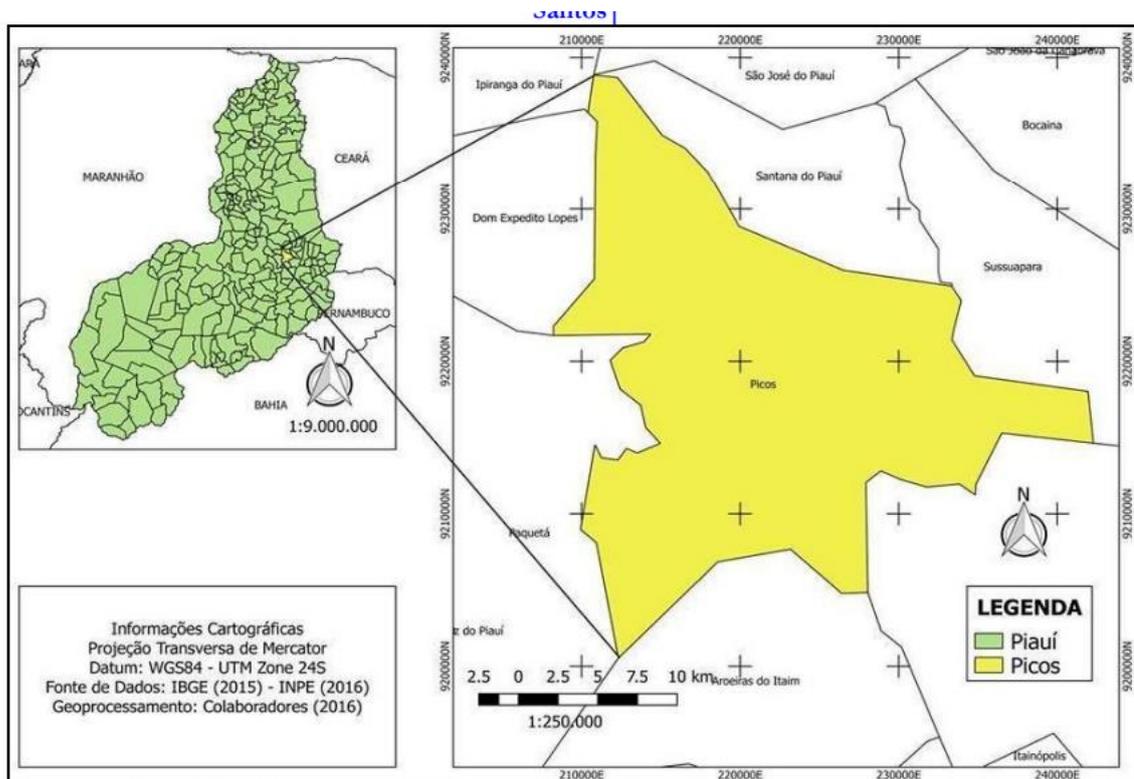


Figura 1 – Mapa de localização geográfica do município de Picos/PI
Fonte: VIANA et al., 2016.

Dona de uma vegetação peculiar formada por um ecótono dos biomas cerrado e caatinga com a presença de outras manchas de vegetação como a mata de cocais (predominando a carnaúba), a cidade de Picos apresenta em seu relevo características marcantes, destacando-se os inúmeros picos que se erguem nas proximidades ribeirinhas. O município conta, com cursos naturais de água, entre eles pode citar: Rio Guaribas, Rio Itaim, Riacho Vermelho, Riacho dos Macacos, além de possuir o maior lençol freático na região.

Quanto às condições climáticas apresenta temperaturas mínimas de 22°C e máximas de 39°C, com clima do tipo semiárido quente, com chuvas de verão e inverno seco (BSH) (DUARTE et al., 2020), apresentando uma temperatura média de 30°C, ocorrendo um período seco de 7 a 8 meses por ano (IBGE, 1996).

A cidade está inserida no território do Vale do Guaribas, na Mesorregião sudeste do Piauí (IBGE, 2017), e juntamente com mais três microrregiões (Oeiras, Paulistana e Fronteiras) constitui a Macrorregião de Picos, perfazendo uma população de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil) habitantes e 60 municípios – IBGE (2010) sendo a cidade mais influente e desenvolvida economicamente dessa região.

O município de Picos é um dos poucos polos de desenvolvimento do Estado, é o 2º maior entroncamento de rodovias federais, cortado pela BR-316 (ou Rodovia Transamazônica), BR-407, BR-230 situando-se próximo a BR-020, de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico, político, educacional para toda macrorregião. Seu posicionamento geográfico lhe confere a condição de Polo Comercial efervescente no Piauí (especialmente de combustíveis, caju e mel), sendo uma das maiores produtoras de mel do país.

Conhecida como Cidade Modelo e Capital do Mel, Picos é uma cidade jovem (130 anos), e tem como principal característica social a mistura étnica, com uma população formada por indivíduos das mais diversas partes do país.

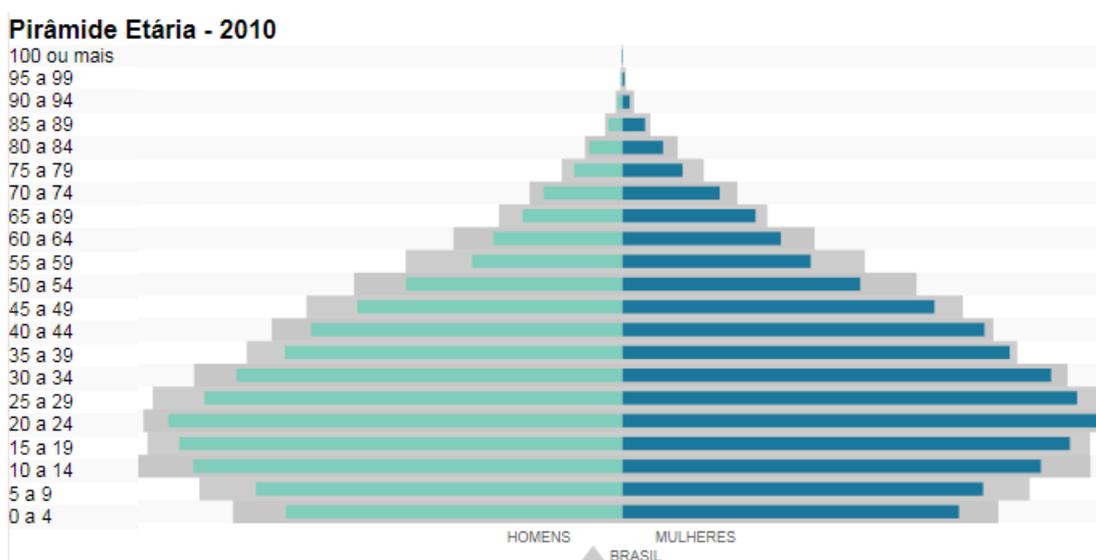
O setor educacional apresenta significativa participação no processo de desenvolvimento da região ao oferecer oportunidades educacionais em todos os níveis e modalidades de ensino. Possui uma grande rede de ensino nas redes pública e privada, desde o maternal, ensino infantil, fundamental, médio e superior.

No ano de 2020 a educação básica contava com 97 escolas (aproximadamente 2,5 % das escolas do estado do Piauí), com 10.436 alunos matriculados no ensino fundamental e 3.207 alunos matriculados no ensino médio (IBGE, 2021).

A nível de ensino superior, a cidade foi pioneira na implantação de cursos e conta com cinco instituições: Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Instituto de Ensino Superior R. Sá – IESRSA e UNOPAR - Universidade Norte do Paraná (Núcleo de Picos), além disso, dispõe de um Polo de Educação a distância (UAB – Universidade Aberta do Brasil).

De acordo com os dados do IBGE (2010) a cidade de Picos é caracterizada por ter uma população jovem na qual as pessoas entre 20 e 24 anos de idade ainda constituem a faixa mais numerosa da população. Esses dados podem ser melhor observados na figura 2 abaixo que retrata os aspectos populacionais do município divulgada pelo Censo Demográfico

Figura 2 – Aspectos populacionais do município de Picos por faixa etária e por sexo (IBGE, 2010).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

Embora seja classificada como a terceira maior cidade do estado do Piauí, seus índices de desenvolvimento socioeconômicos ainda são baixos quando comparados aos da capital Teresina em primeira instância, e aos dos grandes

centros urbanos os quais possuem os melhores Índice de Desenvolvimento Humano do país (Tabela 1).

Tabela 1. Índices de desenvolvimento socioeconômicos de Picos e alguns centros urbanos.

CIDADES	PIB P. CAPITA x mil	REC. F. EXT (%)	IDHM	ÍND. GINI (Média 0,632 em 2020)
Picos	19,4	81,9	0,698	0,563**
Teresina	24,3	65,0	0,751	0,608***
Fortaleza	25,3	54,4	0,754	0,631***
São Paulo	58,6	30,0	0,805	0,631***
São Caetano do Sul*	83,8	38,6	0,862	0,360*

*Melhor IDHM do Brasil (IBGE, 2015), **(IBGE,2010, média de Gini de 0,6086), (Boletim Desigualdade nas Metrôpoles. PortoAlegre/RS, n. 04, 2021)

Os dados na tabela refletem a necessidade de contínuo desenvolvimento no município. O PIB per Capita, o IDHM e o índice de Gini mostram-se relativamente baixos quando comparados aos outros municípios. Esse último por exemplo, mede o grau de desigualdade na distribuição de renda. Seu valor pode variar, teoricamente, desde zero, quando não há desigualdade, até 1, quando a desigualdade é máxima.

No caso da Cidade de Picos esse valor mostrou-se baixo quando comparado à média anual do período de coleta de dados, mostrando portanto a existência de desigualdade na distribuição de renda e a taxa de desemprego crescente refletida em uma concentração de renda nas mãos de poucos e ainda um pequeno percentual de pessoas ocupadas 22,1% em relação a população total (IBGE, 2019).

A posição rodoviária estratégica do município de Picos em relação aos demais estados da federação, seu relevo, sua vegetação, sua situação econômica crescente justificam a necessidade de um desenvolvimento sustentável pautado em uma educação de qualidade que tenha como base o desde o conhecimento do ambiente em que se está inserido até o uso desse na busca por melhores oportunidades econômicas que contribuam de forma positiva para a melhoria de vida da população e crescimento econômico da cidade, do estado e mesmo do país.

2.1 Contexto educacional

a. Demanda reprimida por educação superior na área de abrangência

Os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (INEP, 2012) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no interior do Piauí ofertam 12.338 vagas. Observa-se que, esse quantitativo de vagas não atende a demanda regional, contribuindo para que 84% de jovens entre 18 e 25 anos estejam fora das universidades e faculdades (IBGE, 2010). Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária.

b. População do Ensino Médio na área de abrangência do curso

Os dados publicados pelo último Censo Educacional de 2013 revelam que no Estado do Piauí existem mais de 700 escolas que ofertam o ensino médio, e que o número de alunos matriculados corresponde a 152.151, dos quais 126.982 são matrículas realizadas em escolas públicas estaduais.

Na cidade de Picos o número de matrículas para o ensino médio representa 32,88% do número total de matrículas realizadas no ensino médio em todo o Piauí (FONTE), esses dados são relevantes para identificar a cidade de Picos como um dos municípios com grandes perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior.

Os dados do último levantamento do IBGE (2012) identificaram que os estudantes matriculados são em sua maioria de escolas públicas (76,78%), que por muitas vezes ao terminar o ensino médio precisam conciliar trabalho e estudo.

c. Demanda pelo curso

O município de Picos possui 04 (quatro) instituições de Ensino Superior cadastradas pelo MEC. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertado pela UESPI e pela UFPI. A cidade de Picos precisa de vagas ofertadas para o curso, criando oportunidades para incluir os jovens em idade universitária que não tem possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

A implantação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Picos possibilita ao município a formação de jovens profissionais na área de Biologia, com vistas a formar mão de obra qualificada para atuar no ensino de Ciências e Biologia

na educação básica e com perspectiva de atuar nas áreas de pesquisa animal, vegetal, microbiológica e genética dos seres vivos para a região e em laboratórios de análises clínicas e realizar análises ambiental.

Observa-se que diante das mudanças verificadas no cenário contemporâneo urge uma mudança de paradigmas na formação dos profissionais da área docente, profissionais que quebrem a visão tradicional da ciência inacessível, obscura e enigmática. E que sejam capazes de utilizar as mais diversas ferramentas para chamar a atenção do aluno e reduzindo os índices de evasão e reprovação, que refletem no ensino superior.

A realidade Social do Piauí e da Região de Picos apresenta fortes desigualdades sociais e concentração de renda, um elevado número de mão de obra temporária e de desempregados à espera de oportunidades, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência.

O índice de Gini que serve como instrumento de medida da concentração da desigualdade, para o município de Picos é de 0,48 (IBGE, 2003). O índice de pobreza do Município de Picos, publicado pelo IBGE no Mapa de Pobrezas e desigualdades, é de 50,34% e o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do município é de 0,698 (IBGE, 2010).

d. Taxa bruta e líquida dos matriculados na educação superior

Tomando como ponto de referência os dados apresentados pelo INEP é possível identificar que a taxa bruta de alunos matriculados na educação superior em todo interior do Piauí foi de 9.221 alunos e a taxa líquida foi de 4.285 alunos. Ainda de acordo com os dados do INEP, em 2009 o número de matrículas no ensino de graduação no interior do estado foi de 24.945 alunos, o que correspondia a 1,09% da população do Interior. Esses dados mostram a necessidade urgente de aumento do número de vagas para o ensino superior no interior do estado do Piauí, permitindo uma maior possibilidade de acesso ao Ensino Superior por uma parcela significativa da população piauiense.

e. Indicadores estabelecidos no PNE

A recomendação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014, p. 13) é de até o final da década elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Observando os dados anteriormente apresentados é possível identificar que é preciso estabelecer essas metas do INEP no interior do Piauí.

A abertura do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não somente incrementa o número de vagas ofertadas, mas representa a possibilidade de mais uma opção na escolha do curso superior para os estudantes egressos do ensino médio.

A Universidade Estadual do Piauí tem por finalidade cultivar o saber e promover o ensino superior, deste modo observou-se que a implantação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas nessa instituição de ensino contribuiu para aumentar a oferta de oportunidades de estudos e qualificação profissional para uma parcela dos egressos do ensino médio contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI propõe-se à formação de profissionais que busquem ampliar e aplicar seus conhecimentos, estudando e desenvolvendo ações voltadas a um mercado com características fortemente competitivas, sempre comprometidos com princípios políticos, filosóficos, científicos e éticos, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

3.1 Geral

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por objetivo geral a formação de cidadãos críticos e reflexivos, com capacitação profissional na área específica (seres vivos e sua relação com meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida), envolvidos com as temáticas da educação e do meio social em que estão inseridos, tendo ainda, como finalidade principal preparar

docentes para o ensino médio e fundamental, com concepção científica, atitude consciente, com fundamentação teórica, com habilidades de classificar, quantificar, determinar as principais características dos recursos naturais renováveis, conservação e manejo da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas, como meio de sobrevivência da vida sustentável em nosso planeta.

3.2 Específicos

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI se propõe a:

- Promover o processo de ensino e aprendizagem quanto aos conceitos e fenômenos em Ciências Biológicas;
- Formar profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho principalmente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o conhecimento da natureza e utilização desse de forma a promover o desenvolvimento sustentável;
- Tornar possível o processo de ensino e aprendizagem fazendo uso de uma adequada fundamentação teórica e prática, para compreensão aprofundada da diversidade dos seres vivos, sua organização, suas relações filogenéticas, evolutivas e com o meio ambiente;
- Fornecer subsídios metodológicos para apropriação do conhecimento teórico-prático em ciências e biologia;
- Disponibilizar e transformar em ações, o conhecimento gerado na academia, para além de suas fronteiras de forma a utilizá-lo na promoção da cidadania;
- Conhecer as fragilidade e potencialidades locais e regionais dentro das ciências biológicas por meio do conhecimento adquirido na academia de modo a buscar soluções aplicáveis para situações problemas e explorar de modo consciente e responsável o potencial regional;
- Contemplar as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente
- Promover situações e oportunidades para o contato, surgimento e aplicação de ideias inovadoras e ações estratégicas que sejam capazes de ampliar e

aperfeiçoar a área de atuação do profissional em ciências biológicas, frente as situações emergentes do mercado;

- Desenvolver uma postura ético-profissional coerente e responsável, estimulando assim atitudes críticas e reflexivas sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações sociais;

- Oportunizar a iniciação científica, iniciação à docência, inovação tecnológica e extensão nas diversas áreas do ensino de ciências e biologia, por meio da participação em programas institucionais.

- Formar docentes para atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas.

- Formar professores para o ensino das Ciências Biológicas - Biologia e Ciências para atuar no Ensino Médio e Fundamental, respectivamente

- Capacitar profissionais a compreender a sociedade como uma estrutura complexa, com conflitos de classes, diversidade cultural, econômica e social

- Desenvolver uma postura ético-profissional coerente e responsável, estimulado assim atitudes crítica e reflexiva sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações sociais;

- Garantir um ensino problematizado, investigativo e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Atribuir à educação o papel ativo de liderar a construção do conhecimento e a formação do cidadão crítico-histórico;

- Promover a criatividade dos alunos, respeitando e valorizando sua individualidade;

- Compreender o papel social e ambiental da escola como instituição de formação e transformação social;

- Inserir a avaliação escolar como forma permanente de crescimento e aprendizagem;

- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;

- Contribuir e permitir a auto-avaliação do discente, do trabalho pedagógico e da própria atuação profissional;
- Compreender o valor da pesquisa e de projetos que aprimoram e desenvolvam o conhecimento;
- Compreender e posicionar-se sob aspectos legais da educação tendo em vista a historicidade do país;
- Integrar o ensino da Biologia com as outras áreas de conhecimento.

A formação do Licenciado em Ciências Biológicas na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I. Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;

II. Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;

III. Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;

IV. Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;

V. Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;

VI. Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;

VII. Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;

VIII. Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc. em diferentes contextos;

IX. Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;

X. Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;

XI. Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;

XII. Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;

XIII. Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;

XIV. Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

4 PERFIL DO EGRESSO

Os profissionais formados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI de PICOS-PI, em consonância com o Parecer CNE/CES 1.301/2001 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências Biológicas – e o pautado na Legislação Federal do Conselho Federal de Biologia – CFBio – que regula a atividade profissional do biólogo – terão o seguinte perfil e deverão:

I. Generalista, no sentido de possuir capacidade de interagir com várias áreas e concatená-las, de modo a orientar a percepção da natureza, pelos seus alunos em formação, de maneira integrada, proporcionada pelos projetos integradores realizados por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE – subitem 7.4);

II. Crítico, ao ter contato com metodologias de busca ativa de resolução de problemas durante o curso, compreendendo os principais problemas práticos envolvidos com as diferentes áreas do campo da Biologia, bem como a melhor maneira de adequar metodologias direcionadas à faixa etária do seu alunado, ao se ambientar com o seu público durante os laboratórios didáticos de Práticas Pedagógicas;

III. Ético, ao visualizar o seu papel como educador por meio de atividade extensionistas, orientadas para a melhor atender problemas da comunidade local, estimulando durante estes contatos, o espírito de solidariedade, ao se aproximar de questões sociais para as quais a ciência pode colaborar;

IV. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem com adequada base curricular atualizada;

V. Capaz de reconhecer questões regionais e desenvolver projetos e políticas relativos à conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos científicos, se percebendo agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida e do ensino;

VI. Capaz de se aproximar da realidade da sua comunidade, alunos e sociedade em geral, de modo a gerar resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e sociais, promovendo a cidadania ao mesmo tempo em que está comprometido com o rigor científico e os referenciais éticos legais na educação;

VII. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional, tanto em relação aos diferentes níveis de ensino para os quais está apto, quanto em áreas específicas nas quais se especializar;

VIII. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo, ao ter contato com diversos projetos e realidades;

IX. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, conhecendo as melhores vias acadêmico-científicas que o auxiliarão a se manter atualizados e capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

X. Atuar na formação multilateral, através do processo docente-educativo, das atuais e futuras gerações, garantindo o aprofundamento e a atualização sobre diversos problemas da Biologia, além do desenvolvimento de uma concepção de mundo e das competências, habilidades e hábitos dos alunos.

XI. Ter consciência da diversidade dos seres vivos e de suas relações evolutivas e ecológicas e capacidade de transmitir aos seus alunos o respeito pela vida e pelas leis que regem o frágil equilíbrio do planeta, salientando a importância da biodiversidade e da preservação do meio ambiente.

XII. Demonstrar respeito pelo ser humano e de suscitar este sentimento em seus alunos, aprofundando o conhecimento sobre o próprio corpo e salientando a necessidade de uma vida saudável.

XIII. Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Com um perfil baseado na solidez dos conhecimentos científicos e na capacidade crítica, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, forma licenciados para a promoção do ensino, utilizando múltiplas estratégias pedagógicas e científicas nos níveis Fundamental, Médio e Superior.

4.1 Competências e habilidades

O Licenciado em Ciências Biológicas da UESPI deverá ser identificado por múltiplas competências adquiridas durante sua formação acadêmica, convencional, teórica e prática, ou fora dela, com vistas à formação de profissional que apresente o domínio profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem para atuar como professor no ensino fundamental, médio e superior.

A formação acadêmica do estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas permeia a caminhada profissional de forma determinante, influenciando no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

a) Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;

b) Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;

c) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;

d) Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;

e) Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;

f) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;

g) Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;

h) Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc. em diferentes contextos;

i) Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;

j) Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;

k) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;

l) Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;

m) Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos / tecnologias / serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;

n) comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

4.2 Campo de atuação profissional

O profissional formado pela UESPI, conforme o Parecer do Conselho Federal de Biologia CFBio Nº 01/2010 – GT Revisão das Áreas de Atuação, estará apto para atuar na docência na modalidade formal, na disciplina de Ciências a nível das séries finais do Ensino Fundamental, e na disciplina de Biologia no Ensino Médio, bem como em nível superior, neste último de acordo as qualificações posteriores demandadas,

Este contexto abrange também a educação informal, com competências para elaborar materiais didático-pedagógicos voltados ao ensino de Ciências; atuação como educador ambiental, em unidades de conservação, em coleções científicas e em Organizações Não Governamentais (ONGs), e junto às secretarias de educação, como consultor.

Além disso, ainda conforme o parecer supracitado o aluno pode optar por complementar a carga horária adquirida por meio de disciplinas e estágios em nível superior (graduação ou pós-graduação), com Formação Continuada em quaisquer das áreas de Ciências Biológicas subdivididas em: Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia e Produção, para fins de atuação em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais estabelecidas no art. 3º da Resolução CFBio nº 227/2010.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio - totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3515 horas, integralizadas em 8 (oito) semestres letivos.
- d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas. Nesse sentido, essa articulação propicia o exercício das competências e habilidades do profissional de Biologia sendo a teoria uma fundamentação mediadora e transformadora da realidade, com respaldo na prática.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, busca novas formas de organização em contraposição a modelos ultrapassados, cuja ênfase se dá exclusivamente sobre disciplinas, a partir das quais são definidos conteúdos que, nem sempre, são relevantes para a atuação do professor de biologia, frente a novas premissas que emergem nesta época em que a

tecnologia e os meios de comunicação mudam as demandas sociais com uma velocidade nunca antes igualada.

Vale salientar a importância dos planos de curso e dos tempos como pré-definição para alcance dos objetivos do curso. Não se trata apenas de estabelecer o tempo disponível entre as disciplinas, mas é necessário instituir tempo e espaços curriculares diversificados, levando em conta metodologias como: seminários, oficinas, grupos de trabalho supervisionado, tutorias e eventos, entre outros. Estas metodologias direcionam os futuros profissionais de Biologia a ações diferenciadas, caminhos de aprendizagem diversos, diferentes modos de organização do trabalho, propiciando o exercício das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, a proposta curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI permite a articulação entre teoria e prática, como eixos complementares e justapostos, sendo a teoria uma fundamentação mediadora e transformadora da realidade, com respaldo na prática. Um dos princípios básicos da proposta curricular em pauta é a efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando que o futuro graduado necessita de uma formação dotada de competência técnica, prática e científica sólida e que assuma uma postura ética, política e cidadã.

Com o propósito de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a teoria/prática, consolida-se como o princípio norteador da formação do futuro Licenciado em Ciências Biológicas da UESPI. Neste sentido, a proposta curricular do Curso foi organizada da seguinte forma:

- Núcleo de Formação Básica (NFB);
- Núcleo de Formação Específica (NFE);
- Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO);
- Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI);
- Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO);
- Trabalho de Conclusão do Curso (TCC);
- Atividades de Curricularização de Extensão (ACE).

Para permitir o cumprimento do currículo proposto, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI está estruturado num sistema de oito blocos, com

carga horária variando entre 330h e 530h cada bloco, perfazendo um total de 3515 horas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI estão perfeitamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e cumprem todos os requisitos legais para o curso.

Considerando que a Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida, os profissionais formados nesta área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza.

Os conteúdos curriculares estão relacionados de forma a possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência.

Os conteúdos estão relacionados com aqueles que são próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, proporcionando a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional interna própria das diferentes espécies e sistemas biológicos principalmente para atender ao ensino fundamental e médio. Além disso preza-se pela formação pedagógica contemplando uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos, enfatizando a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio.

Esses conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, levando-se em consideração a atualização dos conteúdos curriculares proposta pelo NDE, adequação das cargas horárias e à bibliografia, nos formatos físico e virtual.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, o curso se fundamenta em 05 (cinco) eixos principais durante seus oito semestres letivos:

I. **BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO:** Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados; pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

II. **DIVERSIDADE BIOLÓGICA:** Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

III. **ECOLOGIA:** Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

IV. **FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA:** Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

V. **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS:** Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004,

implantou nos conteúdos das disciplinas de Sociologia da Educação, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 - § 2º.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso da disciplina de Sociologia da Educação, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter obrigatório, no primeiro semestre do curso, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, a disciplina foi inserida na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o nome Educação Ambiental e carga horárias de 60h, a mesma é ainda regulamentada pela Resolução CEPEX

008/2021 que fixa normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI. A UESPI ainda implantou em seus cursos, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, bem como a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Para isso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;

6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares correspondem a todas as disciplinas técnico-científicas, que contemplam uma carga horária de 3515 horas relacionadas às atividades de ensino-aprendizagem.

O Núcleo de Formação Específica (NFE) é composto por 28 disciplinas, com carga horária total de 1770 horas. O Núcleo de Formação Básica (NFB) é composto por 23 disciplinas, com carga horária total de 1610 horas, assim distribuídas: 13 disciplinas compõem os Componentes Curriculares Obrigatórios, com carga horária total de 810h; 02 disciplinas de TCC, com carga horária total de 60h; 02 disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, com carga horária total de 400h, 03 disciplinas de Práticas Pedagógicas, com 255h (as 145h restantes foram alocadas em 10 disciplinas da formação específica), totalizando um carga horária de 400h, e Atividades de Curricularização da Extensão, totalizando 355h (que será integralizado do 2º ao 6º período, com 60h e 55h no sétimo período, com atividades a serem definidas no início de cada período, podendo ser na forma de Programas, Projetos, Cursos, ou outras atividades extensionistas).

A distribuição das disciplinas comuns e optativas, com as respectivas cargas horárias, por Bloco/categoria estão apresentadas e no Quadro 1. Um resumo por categoria é apresentado no Quadro 2.

6.2.1 Matriz curricular

Quadro 1 - Distribuição das disciplinas por bloco/categoria com as respectivas cargas horárias teórica/prática.

PRIMEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT.
	Teórica	Prática	PCC	ACE*		
Química para Biocientistas	60H	30H		-	90H	NFE
Sistemática Animal	40H	20H		-	60H	NFE
Biologia Celular	40H	20H		-	60H	NFE
Libras	40H	20H		-	60H	NFB
Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas	40H	20H		-	60H	NFE
TOTAL DO SEMESTRE					330H	
SEGUNDO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PPC	ACE*		
Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas	40H	20H	15H	-	75H	NFE
Física	30H	15H		-	45H	NFE
Zoologia I	40H	20H		-	60H	NFE
Embriologia e Histologia	40H	20H	15H	-	75H	NFE
Bioquímica	40H	20H		-	60H	NFE
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	40H	20H		-	60H	NFB
Prática Como Componente Curricular I			75H	60H*	75H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					450H	
* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.						
TERCEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PPC	ACE*		
Zoologia II	40H	20H	15H	-	75H	NFE
Microbiologia	60H	30H		60H*	90H	NFE
Morfologia Vegetal	40H	20H	15H	-	75H	NFE
Bioestatística	40H	20H		-	60H	NFE
Sociologia da Educação	40H	20H		-	60H	NFB
Filosofia da Educação	40H	20H		-	60H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					420H	
* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.						
QUARTO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PCC	ACE*		
Zoologia III	40H	20H	15H	-	75H	NFE
Biologia Molecular	40H	20H		-	60H	NFE
Anatomia Vegetal	40H	20H		-	60H	NFE
Biofísica	30H	15H		-	45H	NFE
Avaliação de Aprendizagem	40H	20H		-	60H	NFB
Didática	40H	20H		-	60H	NFB
Prática Como Componente Curricular II			90H	60H*	90H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					450H	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

QUINTO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PCC	ACE*		
Genética	40H	20h	15H		75H	NFE
Sistemática Vegetal	40H	20H			60H	NFE
TCC I	30H				30H	NFB
Política Educacional e Organização da Educação Básica	40H	20H			60H	NFB
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	60H	30H		60H*	90H	NFB
Psicologia da Educação	40H	20H			60H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					375H	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

SEXTO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PCC	ACE*		
Ecologia de Ecossistemas	40H	20H			60H	NFE
Anatomia Humana	40H	20H			60H	NFE
Parasitologia	40H	20H	15H		75H	NFE
Fisiologia Vegetal	40H	20H			60H	NFE
História da Educação Brasileira	40H	20H			60H	NFB
Gestão Educacional	40H	20H			60H	NFB
Prática como Componente Curricular III			90H	60H*	90H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					465H	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

SÉTIMO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL	CAT
	Teórica	Prática	PCC	ACE*		
Geologia e Paleontologia	40H	20H	10H		70H	NFE
Ecologia de Populações e Comunidades	40H	20H	15H		75H	NFE
Fisiologia Animal e Humana	40H	20H	15H		75H	NFE
Educação Ambiental	40H	20H		55H*	60H	NFB
Estágio Curricular Supervisionado I	30H	170H			200H	NFB
TOTAL DO SEMESTRE					495H	

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.

OITAVO SEMESTRE						
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			TOTAL	CAT.	
	Teórica	Prática	PCC			
Biogeografia	30H	15H		45H	NFE	
Evolução	40H	20H		60H	NFE	
TCC II	30H			30H	NFB	
História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena	40H	20H		60h	NFB	
Estágio Curricular Supervisionado II	30H	170H		200H	NFB	
AACC				135H		
TOTAL DO SEMESTRE				530H		

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3515H
TOTAL DE ACE*	355H

NFB – Núcleo de formação básica; NFE – Núcleo de formação específica

PCC*: Integrante da Carga Horária de PCC

*ACE: Participação em Programas/Projetos/eventos - *ACE estão inseridas na carga horária de disciplinas a serem definidas pelo NDE e aprovadas em colegiado semestralmente ou inseridas em carga horaria de PCC.

Quadro 2 - Resumo da carga horária, por categoria das disciplinas e requisitos para formação de professor do ensino básico de acordo com a resolução CNE nº. 22/2019 para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	1710 H
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DA BASE	810 H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	400 H
ACE*	355 H*
TCC	60 H
AACC	135 H
TOTAL	3515H

* ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso

6.2.2 Fluxograma

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8
Química para Biocientistas (90h)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Zoologia II (60h/15 PCC)	Zoologia III (60h/15 PCC)	Genética (60h/15 PCC)	Ecologia de Ecossistemas (60h)	Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Biogeografia (45h)
Sistemática Animal (60h)	Física (45h)	Microbiologia (60h)	Biologia Molecular (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Anatomia Humana (60h)	Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Evolução (60h)
Biologia Celular (60h)	Zoologia I (60h)	Morfologia Vegetal (60h/15 PCC)	Anatomia Vegetal (60h)	TCC I (30h)	Parasitologia (60h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (60h/15 PCC)	TCC II (30h)
	Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Bioestatística (60h)	Biofísica (45h)		Fisiologia Vegetal (60h)		
LIBRAS (60h)	Bioquímica (60h)		Avaliação de Aprendizagem (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	História da Educação Brasileira (60h)		História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)
Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Sociologia da educação (60h)	Didática (60h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Gestão Educacional (60h)	Educação Ambiental (60h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)
	PCC I (75h) (+ 60h ACE*)	Filosofia da Educação (60h)	PCC-II (90h) (+ 60h ACE*)	Psicologia da Educação (60h)	PCC-III (90h) (+ 60h ACE*)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	AACC (135h)
		60h ACE * Projetos/cursos/eventos		60h ACE * Projetos/cursos/eventos		55h ACE* Projetos/cursos/eventos	
330h	450h 60h ACE* + 105 PCC)	420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE* + 105h PCC)	375h (60h ACE* + 15h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	495h 495h (55h ACE* + 40h PCC)	530h
CARGA HORÁRIA TOTAL = 3515 horas							
TOTAL ACE = 355 horas * As horas de ACEs estão incluídas nas disciplinas e/ou PCC não somam para a carga total do curso.							

6.2.3. Tabela de equivalência

Picos	Corrente	Parnaíba	São Raimundo Nonato	Campo Maior	Teresina
Semestre 1					
Química para Biocientistas (90h)					
Sistemática Animal (60h)	Princípios de Taxonomia e Sistemática (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Sistemática Animal (60h)	Zoologia básica dos invertebrados (90h)
Biologia Celular (60h)					
LIBRAS (60h)					
Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas (60h)					
330h	330h	330h	330h	330h	360h
Semestre 2					
Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h/15 PCC)	Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas (60h)
Física (45h)	Física (45h)	Física (45h)	Física (60h)	-	Física Aplicada às Ciências Biológicas (60 h)
Zoologia I (60h)	-				
Embriologia e Histologia (60h/15hPCC)	Embriologia e Histologia (75h)				
Bioquímica (60h)	Bioquímica Básica (90 h)				
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (45h)
PCC I (75h)	PCC I (80h/50h ACE)				
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE (40h*+20h**)	-
450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	450h (60h ACE* + 105 PCC)	465h (60h ACE* + 105 PCC)	435h (60h ACE + 105 PCC)	410h

| Semestre 3 |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Zoologia II (60h/15 PCC) | - |
| Microbiologia (90h) | Microbiologia (90h) | Microbiologia (90h) | Microbiologia (90h) | Microbiologia (60h) | Microbiologia básica (75h) |
| Morfologia Vegetal (60h/15 PCC) | Morfologia Vegetal (60 h) |
| Bioestatística (60h) |
| Sociologia da educação (60h) |
| Filosofia da Educação (60h) |
-	-	-	-	-	PCC II (80h/50h ACE*)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	40h ACE**
420h (60h ACE* + 30h PCC)	450h (60h ACE + 30h PCC)	435h			
Semestre 4					
Zoologia III (60h/15 PCC)	Zoologia dos vertebrados (90h)				
Biologia Molecular (60h)					
Anatomia Vegetal (60h)					
Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Biofísica (45h)	Fundamentos de Física e Biofísica (60h)	Biofísica (60h)
Avaliação de Aprendizagem (60h)	Micologia (60h)				
Didática (60h)	Didática (60 h)				
PCC-II (90h)	PCC III (80h/50h ACE)				
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE (40h*+20**h)	40h ACE**
450h 60h ACE* + 105h PCC)	485h (60h ACE + 105h PCC)	510h			
Semestre 5					
Genética (60h/15 PCC)	Genética Básica (60h)				
Sistemática Vegetal (60h)					
TCC I (30h)	TCC 1 (30h)				
Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organização da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia (90h)
Psicologia da Educação (60h)					
-	-	-	-	-	PCC IV (80h/50h ACE)
60h ACE **	60h ACE **	60h ACE **	60h ACE**	60h ACE**	-
375h (60h ACE* +15h PCC)	435h (60h ACE* +15h PCC)	440h			

Semestre 6	Semestre 6				
Ecologia de Ecossistemas (60h)	Ecologia de Ecossistemas (30h)	Ecologia Geral (90 h)			
Anatomia Humana (60h)	Anatomia e Fisiologia Humana (75 h)				
Parasitologia (60h/15 PCC)	Parasitologia (60h)				
Fisiologia Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (60 h)				
História da Educação Brasileira (60h)	Imunologia (45h)				
Gestão Educacional (60h)	-				
PCC-III (90h)	PCC V (80h/50h ACE)				
60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE*	60h ACE (40h*+20h**)	20h ACE**
435h (60h ACE* + 105h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	465h (60h ACE* + 105h PCC)	435h (60h ACE* + 105h PCC)	455h (60h ACE + 105h PCC)	430h
Semestre 7	Semestre 7				
Geologia e Paleontologia (60h/10 PCC)	Geologia (60h)				
Ecologia de População e Comunidades (60h/15 PCC)	Bioética (30h)				
Fisiologia Animal e Humana (75h/15 PCC)	Fisiologia Animal e Humana (60h/15 PCC)	Fisiologia Animal Comparada (75h)			
Educação Ambiental (60h)	Educação Ambiental (30h)				
Estágio Curricular Supervisionado I (200h)	Estágio Curricular Supervisionado I (200h)				
55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	55h ACE**	30h ACE**	-
495h (55h ACE* + 40h PCC)	510h (30h ACE + 40h PCC)	395h			
Semestre 8	Semestre 8				
Biogeografia (45h)	Biogeografia (60h)				
Evolução (60h)	Evolução e Sistemática (75h)				
TCC II (30h)	TCC 2 (30h)				
História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena (60h)	Paleontologia (45h)
Estágio Curricular Supervisionado II (200h)	Estágio Curricular Supervisionado II (200h)				
AACC 135	AACC 135	AACC 135	AACC 150	-	AACC (120h)
530h	530h	530h	545h	395h	530h
3515h	3515h	3515h	3515h	3495h	3510h
355h ACE	355h ACE	355h ACE	355h ACE	330h	350h
Equivalência %	100%	100%	100%	92%	67%

*ACE inserida dentro das PCC

** ACE trabalhada como projeto, evento etc.

6.3 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Química Para Biocientistas - Carga Horária: 90h

Ementa: Noções básicas de biossegurança e vidrarias de laboratório. Teorias atômicas. Classificação periódica dos elementos. Massa atômica, molecular, molaridade. Ligações químicas e geometria molecular. Misturas. Reações químicas. Estequiometria. Cinética química. Noções gerais de ácidos, bases, sais e óxidos. Introdução ao estudo da química orgânica: propriedades e nomenclatura (hidrocarboneto, álcool, fenol, enol, éter, amina, amida, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster).

Competências:

- Utilizar adequadamente os aparelhos e equipamentos de laboratório de forma segura e dentro das normas.
- Preparar soluções, montar experimentos simples e realizar outros procedimentos básicos de laboratório de forma independente, utilizando métodos e procedimentos adequados.

- Entender a importância da química para a compreensão dos processos biológicos. Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas.
- Avaliar a manifestação dos princípios da cinética química, equilíbrio químico e iônico, conceitos de óxido-redução e os conceitos de ácidos e bases.
- Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
- Classificar os compostos orgânicos, reconhecendo suas propriedades físicas e químicas.
- Identificar e caracterizar tipos de ligações químicas e grupos funcionais.
- Conhecer as particularidades químicas do carbono e seu papel nos compostos orgânicos.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica

1. ATKINS, P. JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio Ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. BRADY, J. E. HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2.ed. [reimpr.], v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2.ed. [reimpr.], v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
4. CAMPOS, M. M. et al. **Química Orgânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
5. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BRUCE, E.; BURDGE, J. R. **Química**: a ciência central. 9.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

Bibliografia Complementar

1. KOTZ, J. C. TREICHEL Jr. P. **Química e reações químicas**. 4 ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química**: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
3. MCMURRY, J. **Química Orgânica**. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

4. MORRISON, R.T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 14.ed. Lisboa: Fund. Calouste Guinbenkian, 2005.
5. ROBERTO, E.; SALGADO, O.; HASHIMOTO, R. **Química**: Transformações e Aplicações. Volume 3, 1 ed. São Paulo: Editora Ática.
6. RUSSEL, J.B. **Química geral**. 2. ed, v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.
7. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 9.ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Disciplina: Sistemática Animal: 60h

Ementa: Histórico das classificações biológicas das civilizações clássicas à atualidade. Princípios de Sistemática Filogenética: Anagênese e Cladogênese; Plesiomorfia e Apomorfia; Homologia e Homoplasia; Monofilia e merofilia (parafilia e polifilia). Construção e interpretação de cladogramas. Fundamentos de Taxonomia e nomenclatura zoológica. Coleta, manutenção (curadoria) de coleções zoológicas.

Competências:

- Descrever as regras contidas nos códigos de nomenclatura zoológica, bem como as escolas da biologia sistemática que norteiam essa nomenclatura;
- Aplicar técnicas de coleta e conservação de animais;
- Compreender a importância do biólogo, a quem cabe lidar com a questão da diversidade biológica, compreendendo a questão das semelhanças entre os grupos de organismos, as dimensões temporal e espacial;
- Compreender a questão da existência de um sistema de nomes que permite a comunicação a respeito da ordem percebida sobre a diversidade dos organismos, sua distribuição geográfica e a substituição através do tempo.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, práticas com cartazes, construção de árvores filogenéticas e uma aula de campo para demonstração de técnicas de coleta, acondicionamento e curadoria dos espécimes coletados.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, L. M. DE; RIBEIRO-COSTA, C.S.; MARINONI, L. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1998;
2. AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. Holos, Ribeirão Preto. 2002;
3. PAPAVERO, N. (org.) **Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica**. 2 ed. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. DINIZ-FILHO, J.A.F. **Métodos Filogenéticos Comparativos**. Ribeirão Preto: Holos, 2000.
2. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.
3. P.J. Gullan; P.S. Cranston. **Insetos - Fundamentos da Entomologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017.
4. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A Vida dos Vertebrados**. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. SCHNEIDER, H. **Métodos de Análise Filogenética**. 4ª ed. São Paulo: Chiado Books, 2018.

Disciplina: Biologia Celular – Carga Horária: 60h

Ementa:

Histórico da Biologia Celular. Origem da vida. Organização e funcionamento dos vírus. Composição química da célula. Organização celular procariota e eucariota: animal e vegetal. Métodos de estudo da célula e uso do microscópio. Biomembranas. Comunicação e interação celular. Citoesqueleto, citoplasma e organelas. Núcleo celular, cromatina e cromossomo. Ciclo e divisão celular. Apoptose e célula cancerosa. Diferenciação celular.

Competências:

- Compreender a organização estrutural e fisiológica das células procarionte e eucarionte;
- Identificar tipos celulares e suas estruturas;

- Correlacionar os mecanismos celulares e moleculares que controlam a vida das células;
- Correlacionar os mecanismos celulares e moleculares que controlam a vida das células;
- Utilizar adequadamente o microscópio óptico.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de ensino e ambientes virtuais.

Bibliografia básica:

1. ALBERTS, B. BRAY, D. LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K e WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8.ed.. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2005. 332 p.
3. LODISH, Harvey (et al). **Biologia celular e molecular**. 4.ed.. Rio de Janeiro: Revinter, [2002]. 1084 p.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. 1. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.
2. CARVALHO, H.F.C.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 4ª.ed. Barueri: Manole, 2019.
3. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A Célula – Uma Abordagem Molecular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
4. DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, Jr, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. S.A. 2014.
5. SCHRANK; FERREIRA; SCHRANK; RODRIGUES; REGNER; PASSAGLI; ROSSETTI; RAUPP; SILVA; GAIESKY. **Biologia Celular e Molecular Básica**. 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014

Disciplina: Libras – Carga Horária:60h

Ementa: Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; VOCABULÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA DE SINAIS: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, WG., org. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book. (disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>)
2. ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: **Summus**, 2007.
3. BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2002
4. FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A. Felipe**. 8a.edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. (Disponível em: <https://docgo.net/libras-em-contexto-tanya-felipe-pdf>)

5. HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
6. LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito.** Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). (Disponível em:http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/dito_pretendido.pdf)
7. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed,1997.
8. QUADROS, R. M. **Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.).** – [Petrópolis, RJ]: AraraAzul, 2006. 324 p.: 21cm ISBN 85-89002-18-7 (disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>)
9. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. **Legislação de Libras. Lei no 10.436.,** de 24 de abril de 2002.
2. BRASIL. **Legislação de Libras. Decreto no 5.626,** de 22 de dezembro de 2005.
3. BRASIL. **Legislação de Libras. Decreto no 7.611,** de 17 de novembro de 2011.
4. CAPOVILLA, Fernando C. (org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos.** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
5. FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.
6. MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. **Revista de Negociação do IDEAU,** v. 10, n. 21, jan jul, 2015.
7. SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Rio Grande do Sul: Meditação,2004.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Ciências Biológicas – Carga Horária: 60h

Ementa: Tipos de Conhecimento. Evolução do Método Científico. Método científico e instrumentalização para o trabalho de pesquisa (Hipóteses, Delineamento). Estruturas de projetos e Normatização. Busca Bibliográfica. Redação e linguagem científica. Tipos de

pesquisa (Histórico observacional, experimental e etc). Comunicação Científica (Divulgação e apresentação oral). Currículo acadêmico. Ética em Pesquisa.

Competências:

- Caracterizar alguns dos principais tipos de conhecimento frente aos desafios no campo da pesquisa;
- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre metodologia científica e métodos de pesquisas;
- Conhecimentos sobre elaboração de projetos e de investigação com ênfase na área de Biologia e Ensino;
- Caracterizar as principais modalidades de eventos científicos e de divulgação de pesquisa científica;
- Saber acessar publicações e periódicos nos principais sites científicos, visando exercitar à pesquisa virtual na área que congrega temáticas relativas ao objeto de estudo; Inserir o hábito da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos de biologia.
- Noções em ética de pesquisa e bases para utilização de plataformas de autorização para coletas de biodiversidade e patrimônio genético, autorizações de pesquisa com humanos e animais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e visitas aos laboratórios da UESPI.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986. CARVALHO, M. C. de (org.) **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas Papiros, 1998.
2. CARVALHO, A. M. P *et al.* **Ciências no Ensino Fundamental**. São Paulo: Scipione, 2007.
3. KRASILCHICK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2004. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

4. SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (orgs.) **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BIZZO, N. M. V. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo, Ed. Ática, 1998.
2. GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências: tendências e renovações**. 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1995. DELIZOICOV, D. E ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Ed.Cortez, 1990.
3. FRACALANZA, H. **O ensino de Ciências no 1º grau**. São Paulo, Ed. Atual, 1987.
4. GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004.
5. CERVOS, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para o uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo, Mc-Craw-Hill do Brasil. 1993. CHALMERS. A. F. **O que é ciências afinal?** São Paulo: Brasilienses, 1993. HUHNE, L. M. (ORG.) **Metodologia Científica: caderno de texto e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro, Agis 1988.
6. KOCHÉ, J. C. **Fundamento de metodologia científica**. 2 ed. Porto Alegre, Vozes. 1988.
7. LACATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
8. LACATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamento de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
9. LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
10. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. ver. Ampli. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 2000.

<i>Disciplinas do 2º Semestre</i>

Disciplina: Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas- Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Estudos morfológicos, reprodutivos, taxonômicos e filogenéticos de algas, briófitas e pteridófitas, com seus ciclos de vida, importância ecológica e econômica.

Técnicas de coleta, conservação e identificação das criptógamas. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Reconhecer os representantes de algas, briófitas, pteridófitas, discutir sua filogenia, classificação, caracterizando-os quanto à morfologia, ecologia, importância econômica e suas características principais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades de campo e laboratório.

Bibliografia Básica

1. BICUDO, C.E.M.; MENEZES, M. **Gêneros de algas de águas continentais do Brasil**. RIMA: São Paulo, 2018.
2. FRANCESCHINI, I. M.; BURLIGA, A. L.; REVIERS, B.; PRADO, J. F.; HAMLAOUI, S. **Algas**: Uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. **Biologia Vegetal** - 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, M. H.; LEMOS, J. R. **Manual Prático de Botânica Criptogâmica**. São Paulo: Blucher, 2021.
2. BLANCH, M. **Atividades Biológicas das Pteridófitas**. São Paulo: Âmbito Cultural, 2010.
3. KENDRICK, B. **Gêneros de algas da costa atlântica latino- americana**. São Paulo: EDUSP, 1967.
4. PEREIRA, A. B. **Introdução ao Estudo das Pteridofitas**. Canoas: Editora ULBRA, 2006.
5. SERRANO A. M. V. **Atividades Biológicas das Briófitas**. São Paulo: Âmbito Cultural, 2009.

Disciplina: Física – Carga Horária: 45h

Ementa: Matéria e energia: Propriedades físicas dos materiais, conservação de energia, leis de Newton, leis da termodinâmica, eletricidade, noções de circuitos elétricos. Princípios de magnetismo. Ordens de grandeza astronômica: Sistema Sol, Terra, Lua.

Competências:

- Compreender fenômenos cotidianos que evidenciem propriedades e leis físicas;
- Entender a importância do equilíbrio termodinâmico para manutenção da vida na Terra;
- Discutir o funcionamento de equipamentos e materiais e suas aplicações tecnológicas.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica

1. ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física:** um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 2004
2. EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física:** Fundamentos e aplicações. 4º vol. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física.** 4 vol. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

1. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** 3 vol. São Paulo: Edgar Blücher, 1981.
2. OREAR, J. **Física.** Rio de Janeiro: LTC, 1980.
3. SEARS, F., ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física.** 4º vol. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
4. TIPLER, P. A. **Física.** 2º vol. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 2002.
5. CASTELLAN, G. **Fundamentos de Físico-Química;** Tradução de Cristina Maria Pereira dos Santos e Roberto de Barros Faria- Rio de Janeiro, São Paulo: LCT, 1986.

Disciplina: Zoologia I- Carga Horária:60h

Ementa: Introdução ao estudo dos Eukarya. Características gerais, fisiologia e evolução de Protozoa. Origem e evolução dos Metazoa. Morfologia, biologia e importância dos Filos Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes e Nematoda.

Competências:

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos Metazoa;
- Desenvolver habilidades para reconhecer o bauplan dos grupos basais de Metazoa;
- Distinguir entre protostômios e deuterostômios e comparar hipóteses evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e aulas práticas de todos os grupos de animais estudados no laboratório de Biologia da UESPI.

Bibliografia básica:

1. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. **Invertebrados**. 3ª ed Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
2. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca. 2005.
3. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016.

Bibliografia complementar:

1. BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, R.J.W.; GOLDING, D.W.; SPICER, J.F. **Invertebrados**: uma síntese. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
2. FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
3. MIKHAILOV K. V., KONSTANTINOVA, A. V., NIKITIN M. A., TROSHIN P. V., RUSIN L. Y., LYUBETSKY V. A.; PANCHIN, Y. V.; MYLNIKOV, A. P.; MOROZ, L.L; KUMAR, S. & ALEOSHIN, V. V. The origin of Metazoa: a transition from temporal to spatial cell differentiation. **BioEssays**, 2009, 31:758-68.
4. PECHENIK, J.A. **Biologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2016.

5. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. **Invertebrados Manual de Aulas Práticas**. Série Manuais Práticos em Biologia – 3. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

Disciplina: Embriologia e Histologia – Carga Horária: 60h+15h PCC

Ementa: Noções de microscopia e técnicas histológicas. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular, Tecido nervoso. Sangue. Sistemas reprodutores masculino e feminino. Gametogênese e fecundação. Período embrionário e fetal humano. Placenta e anexos. Fundamentos da embriologia geral comparada dos vertebrados. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Compreender a questão da existência de um sistema de nomes que permite a comunicação a respeito da ordem percebida sobre a diversidade dos organismos, sua distribuição geográfica e a substituição através do tempo.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas aos laboratórios da UESPI.

Bibliografia Básica:

1. GARCIA. **Embriologia**. 3.ed. Artmed, 2011. GILBERT. **Biologia do Desenvolvimento**. 4.ed. 2008.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, JOSÉ. **Histologia Básica**. 11.ed. Guanabara Koogan, 2008.
3. MOORE. L.K.; PERSAUD, T.V.N. TORCHIA, G.M. **Embriologia Básica**. 8.ed. Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALDO R. EYNARD. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares**. 4.ed. Artmed, 2012.
2. DI FIORE **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

3. GARCIA, S.M.L. & FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
4. HOVILON, C. **Embriologia**. São Paulo: EDUSP, 1980. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
5. ROMERO, MARIA ELENA CASTILLO. **Embriologia - Biologia do Desenvolvimento**. 1.ed. Latria, 2005.

Disciplina: Bioquímica – Carga Horária: 60h

Ementa: Ementa: Água, pH e sistema tampão. Estruturas e funções das biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas. Enzimologia. Membranas biológicas. Introdução à bioenergética e ao metabolismo. Vias catabólicas e anabólicas: Glicólise, Ciclo de Krebs, Cadeia de Transporte de Elétrons, Fosforilação Oxidativa, Gliconeogênese, Biossíntese de Ácidos Graxos, Oxidação de Ácidos Graxos, Noções Gerais do Metabolismo de Aminoácidos e Ciclo da Uréia. Ação de hormônios no controle do metabolismo (insulina, glucagon, adrenalina, epinefrina) e integração de vias metabólicas.

Competências:

- Compreender a importância da água no sistema;
- Proporcionar aos alunos o entendimento das estruturas das biomoléculas, procurando capacitá-los a entender os mecanismos moleculares das células;
- Compreender como as reações ocorrem nas principais vias metabólicas de degradação e biossíntese e entender como elas estão relacionadas no funcionamento do corpo e manutenção da vida.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada, 5ª ed., Artmed, 2012.
2. LEHNHNGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. Princípios de Bioquímica, 6ª ed., Artmed, 2014.
3. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica, 4ª ed., Ed. Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. Trad. Ane Rose Bolner. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
2. STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7^o.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1184 p.
3. SOLOMONS, T. W. G. FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
4. DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**, 7^a ed., Ed. Blucher, 2011.
5. MURRAY, R.K., B, D.A., BOTHAN, K.M et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 29^a ed., Artmed, 2014.

Disciplina: Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação –

Carga Horária: 60h

Ementa: Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: *conectivista; *racional-tecnológica; *conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Cibernética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;

- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital.
- Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura cibernética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD(Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experientiação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia básica:

1. GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014.
3. ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar

1. KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf> >. Acesso em: mar. 2019.
3. CASTELLS, M. **Sociedade em rede: do conhecimento à política**. In: **Sociedade em rede: do conhecimento à ação política** (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

4. FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
6. LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação**. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63
7. SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.
8. SOUZA, R. P. Tecnologias digitais na educação. **SciELO** – EDUEPB, 2011.
9. BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2015
10. BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2017.

Disciplina: PPC I (Prática Como Componente Curricular I)- Carga Horária: 75h

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção na área de Botânica, executadas na educação básica (ensino fundamental ou médio), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer o meio escolar em termos de estrutura física-organizacional;
- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de ciências;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem na área de Educação Ambiental.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escolas de ensino fundamental.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais da educação – **Ciências Naturais (5ª a 8ª)**. 1998. 138p;
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009;
3. LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013; POZO, J. I.;
4. CRESPO, M. A. G.; **A aprendizagem e o ensino de ciências**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009;
5. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. VI; 202 p.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000. 168 p.
3. NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1992. 192 p.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p.
5. TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini (org.) **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões**. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

<i>Disciplinas do 3º Semestre</i>

Disciplina: Zoologia II – Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Características gerais, fisiologia e evolução dos filos: Mollusca, Annelida, Panarthropoda, Echinodermata e Enteropneusta. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Proporcionar uma visão geral sobre a origem, evolução e filogenia dos grupos estudados;
- Desenvolver habilidades para reconhecer e diferenciar os principais grupos de Arthropoda;

- Compreender os processos ontogenéticos e evolutivos dos Echinodermata.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o laboratório de aulas práticas de Biologia.

Bibliografia Básica

1. BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 3ª ed. Guanabara, 2018.
2. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Roca. 2005.;
3. HICKMAN J.R, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

1. P.J. Gullan; P.S. Cranston. **Insetos** - Fundamentos da Entomologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017;
2. RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B.; CASARI, S.A.; CONSTATINO, R. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012, 810p;
3. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. **Invertebrados Manual de Aulas Práticas**. Série Manuais Práticos em Biologia – 3. Ribeirão Preto: Holos, 2002.
4. MIKHAILOV KV, KONSTANTINOVA AV, NIKITIN MA, TROSHIN PV, RUSIN LY, LYUBETSKY VA, PANCHIN YV, MYLNIKOV AP, MOROZ LL, KUMAR S & ALEOSHIN VV. The origin of Metazoa: a transition from temporal to spatial cell differentiation. **BioEssays** 2009, 31:758-68.
5. NIELSEN, C. **Animal evolution: Interrelationships of the living Phyla**. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Disciplina: Microbiologia – Carga Horária: 90h

Ementa: Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana: estrutura e morfologia, metabolismo, nutrição, cultivo, crescimento e controle do crescimento de micro-organismos. Grandes grupos bacterianos e sua relação com o homem e a natureza: ecologia, principais infecções bacterianas, mecanismos de resistência e componentes de virulência, princípios de genética bacteriana.

Características gerais de vírus e fungos: importância ambiental e principais infecções associadas.

Competências:

- Compreender formas, estruturas, fisiologia, metabolismo e identificação de diferentes tipos de micro-organismos;
 - Entender as relações benéficas e maléficas entre micro-organismos com outros seres vivos e o meio ambiente;
 - Adquirir conhecimento para atuar na prevenção de doenças e na promoção da saúde;
 - Adquirir conhecimento e associar características microbiológicas com aplicações biotecnológicas, degradação de alimentos, processos infecciosos e importância ambiental;
 - Utilizar diferentes técnicas da Microbiologia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTRTHUM, Flávio. **Microbiologia**. 6. Ed.. São Paulo: Atheneu, 2015.
2. BLACK, Jacquelyn G.. **Microbiologia: Fundamentos e perspectivas**. 10^a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12^a Ed., Porto Alegre: Artmed. 2016.
4. RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. **Biologia Vegetal** - 8^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

Bibliografia Complementar:

1. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 14^a ed. São Paulo: Prentice Hall. 2016.

2. KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; DOWELL JR., V. R. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6ª. ed. São Paulo: Panamericana, 2008.
3. LEVINSON, W. & JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 800p.
4. MIMS, C. A.; PLAYFAIR, J. H. L.; ROITT, I. M. et al. **Microbiologia médica**. 13ª ed. São Paulo: Manole, 2016.
5. ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. **Fungos: uma Introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia**. Caxias do Sul: Educs, 2010.
6. TERÇARIOLI, G. R.; PALEARI, L. M.; BAGAGLI, E. **O incrível mundo dos fungos**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Disciplina: Morfologia Vegetal – Carga Horária:60h + 15h PCC

Ementa: Ciclo de vida das espermatófitas. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das espermatófitas. Adaptações morfológicas relacionadas aos diferentes tipos de ambientes, com ênfase as fitofisionomias regionais. Síndromes de polinização e dispersão. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Utilizar o microscópio estereoscópico garantindo a correta observação e esquematização de diferentes estruturas vegetais;
- Conhecer as principais estruturas morfológicas externas das Fanerógamas e sua função no corpo do vegetal;
- Correlacionar estrutura morfológica externa do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, atividades em campo e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia básica:

1. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. 2007. 856p.
2. SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução à botânica: morfologia**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2013. 223 p.

3. VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. **Botânica**: Organografia. 4. ed. Viçosa: ed. UFV. 2004.

Bibliografia complementar:

1. BRESINSKY, A. et al. Tratado de Botânica de Strasburger. 36a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. BARROSO, G. M. **Frutos e Sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: UFV, 1999.
3. DAMIÃO F., C. F. **Morfologia Vegetal**. Jaboticabal: UNESP, 1993.
4. GOMES-PIMENTEL, R. et al. **Morfologia de Angiospermas**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora. 2017.
5. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1989.

Disciplina: Bioestatística – Carga Horária: 60h

Ementa: Distribuições de probabilidade. Conceitos para construção de hipótese. Introdução ao delineamento amostral. Teorias e técnicas de amostragem. Tipos de variáveis e implicações para pesquisa. Análise descritiva. Test t. Q quadrado. Noções de análise de variância. Noções de análise de regressão.

Competências:

- Compreender e aplicar métodos matemáticos e estatísticos adequados nas atividades acadêmicas, pesquisa e profissionais.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e o laboratório de informática.

Bibliografia básica:

1. CAMPOS, R. **Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados**. São Paulo: Érica, 2014.
2. OLIVEIRA-FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
3. BALDI, B. & MOORE, D. S. A. **Prática da Estatística nas Ciências da Vida**. São Paulo: Grupo Gen – LTC, 2014.

Bibliografia complementar:

1. FONTELLES, M. J. **Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
2. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. MELLO, M. P.; PETERNELLI, L. A. **Conhecendo o R - Uma Visão mais que Estatística**. Viçosa: Editora UFV, 2013.
4. MOURÃO, G. M.; MAGNUSSON, W. E. L. **Estatística sem Matemática - A Ligação entre as Questões e a Análise**. Londrina: Planta, 2015.
5. VIEIRA, S. **Bioestatística -Tópicos Avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: Sociologia da Educação- Carga Horária: 60h

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, P.; PASSERON, C.J. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
3. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ABRAVOMOWICZ, A. e GOMES, L. N. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
2. FERNANDES, D.; HELAL, D (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: FinoTraço, 2011.
3. MIRANDA, B.C.J. e S. R. C. **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: Ed UECE, 2015.
4. OLIVEIRA, L. A. M. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
5. REGO, C. T. (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplina: Filosofia da Educação – Carga Horária: 60h

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas; Identificar as principais questões da filosofia da educação;

- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
3. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
2. ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
3. MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
4. PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
5. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

<i>Disciplinas do 4º Semestre</i>

Disciplina: Zoologia dos Invertebrados III – Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Origem, classificação e caracterização dos Chordata. Morfologia, biologia e diversidade nos Cephalochordata, Tunicata e Vertebrata. Evolução e biologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii,

Amphibia, Sauropsida (Chelonia, Sauria, Arhcosauromorpha) e Mammalia. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC)

Competências:

- Conhecer a história evolutiva dos Chordata, com ênfase nos Craniata/Vertebrata;
- Comparar morfofisiologicamente os grupos fósseis e recentes de Chordata, com ênfase em Craniata/Vertebrata;
- Reconhecer as principais características e a história evolutiva dos “peixes”, anfíbios, “répteis”, aves e mamíferos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, aulas práticas no laboratório de Biologia da UESPI com todos os grupos estudados e visita a alguma coleção.

Bibliografia Básica:

1. HICKMAN Jr., ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2016;
2. KARDONG, K.V. **Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 7a ed. São Paulo: Roca, 2016;
3. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A Vida dos Vertebrados**. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2008

Bibliografia Complementar

1. BUZZI, Z.J. **Entomologia Didática**. 4. ed. Curitiba: UFPR, 2005, 348 p.
2. BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia de Vertebrados**. São Paulo: Roca, 2015;
3. HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
4. NIELSEN, C. **Animal Evolution: Interrelationships of the living Phyla**. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.
5. RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B.; CASARI, S.A.; CONSTATINO, R. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012, p. 201-211.

Disciplina: Biologia Molecular – Carga Horária: 60h

Ementa: Histórico da Biologia Molecular; Estrutura e função dos ácidos nucleicos; Replicação, transcrição e tradução em células procariontes e eucariontes; controle da expressão gênica em procariontes e eucariontes; Mutação, reparo e recombinação do material genético; Técnicas de biologia molecular; Marcadores moleculares; Terapia gênica; ômicas; Epigenética; Ética na Biologia molecular; Princípios de Bioinformática

Competências:

- Permitir o entendimento da natureza molecular do gene e suas implicações nos sistemas biológicos;
- Compreender os mecanismos envolvidos no metabolismo do DNA e RNA, assim como a transcrição e expressão gênica;
- Conhecer a respeito das técnicas de biologia molecular e de sua aplicabilidade;
- Entender os conceitos básicos e aplicações das ômicas e da bioinformática. Discutir a biotecnologia e suas implicações sociedade.

Cenários de aprendizagem:

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas e laboratório de informática.

Bibliografia Básica:

1. ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 6ª. ed., Porto Alegre: Artes Medicas, 2017.
2. ZAHA, A. **Biologia molecular básica**. 5ª ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.
3. MALACINSKI, George M. **Fundamentos de biologia molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005. 439 p.

Bibliografia Complementar:

1. GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R. **Introdução à genética**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. LODISH, Harvey (et al). **Biologia celular e molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, [2002]. 1084 p.

3. KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e Biologia Molecular**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2006. 420 p.
4. LEWIN, B. **Genes IX**. Trad. Andréa Queiroz Maranhão, et al. 12ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. COX, M. et al. **Biologia molecular - princípios e técnicas**. 1 ed. Porto Alegre, Artmed, 2012

Disciplina: Anatomia Vegetal– Carga Horária: 60h

Ementa: Célula Vegetal. Origem e organização interna do corpo da planta. Tecidos vegetais. Estruturas secretoras. Anatomia dos órgãos vegetativos das plantas vasculares. Variações da estrutura anatômica relacionadas aos diferentes ambientes.

Competências:

- Conhecer as principais estruturas anatômicas das Fanerógamas e sua função no corpo do vegetal;
- Conhecer técnicas simples que possam ser aplicadas na educação básica;
- Correlacionar estrutura morfológica interna do corpo do vegetal com os aspectos ecológicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o laboratório de aulas práticas de Biologia.

Bibliografia Básica

1. APPEZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRI, S. M.. **Anatomia vegetal**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2021, 438p.
2. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Edgar Blücher, 2002.
3. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876 p.

Bibliografia Complementar

1. CUTTER, E. G..**Anatomia vegetal: células e tecidos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.

2. CUTTER, E. G.. **Anatomia vegetal**: órgãos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.
3. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. de; MONTEIRO, W. R. **Glossário ilustrado de Botânica**. São Paulo: Nobel, 1989.
4. FAHN, A. **Anatomia vegetal**. Madrid: Blume, 2001.
5. GLORIA, B.A. GUERREIRO, S. M. C. **Anatomia vegetal**. Editora UFV. 2004.

Disciplina: Biofísica – Carga Horária: 45h

Ementa: Notação científica e potências. Biomecânica: Movimentos, força, torque, alavancas. Fluidos e suas propriedades. Óptica, instrumentos ópticos e biofísica da visão. Fenômenos ondulatórios e bioacústica. Noções de fenômenos elétricos e bioeletricidade. Física das radiações: Conceitos básicos e aplicações.

Competências:

- Contextualizar a biofísica quanto a: divisão, áreas de estudo e sua importância em biologia;
- Analisar a microestrutura da água envolvendo as propriedades macroscópicas, soluções, suspensão, difusão, osmose;
- Descrever a estrutura e função das membranas biológicas, transporte e bioeletrogênese;
- Analisar a física das radiações aplicada à biologia;
- Estabelecer os princípios que envolvem as técnicas biofísicas de análise – (centrifugação, cromatografia, eletroforese, osmose, diálise, pHmetria e espectrofotometria) em biologia;
- Descrever os aspectos fundamentais da biofísica da visão, a biofísica da audição, a biofísica da circulação, a biofísica da respiração e a biofísica renal;
- Estabelecer as aplicações físicas das correntes elétricas em biologia;
- Conceituar instrumentação básica, biomateriais, transdutores, análise de sinais biológicos, laser, ultra sons, campo elétrico e magnético.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, biblioteca, ambientes virtuais e o Laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. DELATORRE, P. **Biofísica para Ciências Biológicas**. 1ª ED., João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
2. JUNIOR, C. A. M.; ABRAMOV, D. M. **Curso de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
3. HENNEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 12ª ed., São Paulo: Atheneu, 2011.
2. VANDER, A. J. **Fisiologia Humana**. 14ª ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.
3. GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. Savier. 2ª ed., São Paulo: Pearson Universidades, 2011.
4. OKUNO, E. et al, **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper & Row, 1982.
5. HALLIDAY, D.; Resnick. R.; Krane, K. S. **Física vol.1,2,3**, 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Disciplina: Avaliação de Aprendizagem– Carga Horária: 60h

Ementa: A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;
- Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: éca, política e técnica.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

1. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. RJ: DP& A, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.
2. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
4. FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação – confrontos de lógicas**. São Paulo, SP. Ed. Moderna, 2003
5. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Disciplina: Didática – Carga Horária:60h

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia básica:

1. HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.
3. VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BEHRENS, Marilda Aparecida *et al.* **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
2. CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
4. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

Disciplina: PCC II - Prática Como Componente Curricular-II – Carga Horária:90h

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino fundamental), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Relacionar os conteúdos do Ensino Fundamental com tecnologias do cotidiano e inserir a elaboração de modelos e jogos no processo ensino aprendizagem na educação básica;
- Oportunizar a articulação entre teoria e prática;

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escolas de ensino fundamental.

Bibliografia básica:

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da educação – Ciências Naturais (5ª a 8ª)**. 1998. 138p;
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009;
LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013;
3. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G.; **A aprendizagem e o ensino de ciências**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009;
4. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia complementar:

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997;
3. KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: Edusp, 2004;
4. MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. **Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação**. Disponível em <<http://www.ige.unicamp.br/>> Acesso em 20 mar. 2012, 13:35;
5. PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed .2002;
6. PERRENOUD, P. **Escola e cidadania** – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
7. REY, R.C. **Ciências no ensino fundamental** . 1ª edição. São Paulo. Scipione, 2010;
8. ROSA, P. R. S. **Instrumentação para o ensino de Ciências**. Campo Grande: Departamento de Física, UFMS, 2008.

<i>Disciplinas do 5º Semestre</i>

Disciplina: Genética – Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Introdução à genética. Histórico. Heranças mendelianas e não mendelianas - Heredogramas, aconselhamento genético, alelos múltiplos e grupos sanguíneos, determinação do sexo e herança e sexo, ligação, recombinação e mapeamento genético, herança quantitativa. Probabilidade. Teoria cromossômica da herança. Mutações cromossômicas. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC)

Competências:

- Compreender a Genética Moderna, com base no entendimento da evolução da ciência Genética do seu surgimento à atualidade
- Compreender e diferenciar os padrões de herança e seus mecanismos;
- Associar conceitos básicos ao cálculo de probabilidades relacionados aos tópicos de herança
- Identificar as estruturas celulares envolvidas na hereditariedade e seu comportamento e interação
- Relacionar os conceitos de hereditariedade ao entendimento das doenças humanas e características comuns

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aulas práticas.

Bibliografia Básica:

1. PIERCE, B. A. **Genética – um enfoque conceitual**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
2. SNUSTAD, P; SIMMONS, M. J. **Fundamentos da Genética**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
3. RINGO, John. **Genética básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p.

Bibliografia Complementar:

1. GRIFFITHS, A. J.; A. J. F.; MILLER, J. H.; CARROLL, S. b.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à Genética**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

2. YUONG, Ian D. **Genética médica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 259 p.
3. BOTTINO, P.J.; BURNS, G. W. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.
4. BEIGUELMAN, B. **Citogenética humana**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982.
5. FROTA-PESSOA, O. **Os caminhos da vida III: genética e evolução**. São Paulo: Scipione, 2001.

Sistemática Vegetal – Carga Horária: 60h

Ementa: Conceito, objetivos e finalidades da Sistemática dos Fanerógamos, considerações sobre os sistemas de classificação Artificial, Natural e Filogenético, nomenclatura botânica, Identificação e classificação de vegetais e tipos de chaves de identificação; considerações filogenéticas das famílias botânicas, organização, funcionamento e importância de herbário. Técnicas de coletas e herborização de material botânico.

Competências:

- Reconhecer os representantes fanerogâmicos, discutir sua filogenia, classificação, caracterizando-os quanto à morfologia, ecologia e suas características principais;
- Utilizar corretamente instrumentos de laboratório e de campo, assim como chaves dicotômicas e material de herbário para a determinação taxonômica.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de aula prática e aulas em campo.

Bibliografia Básica

1. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Raven - Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.
2. LORENZI, H. **Chave de identificação**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
3. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2019.

Bibliografia Complementar

1. CABRAL, L. M. **Plantas e civilização: Fascinantes histórias da etnobotânica.** Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2019.
2. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2010.
3. MORI, S.A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico.** Ilhéus: CEPLAC, 1989.
4. SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. **Introdução a Botânica: Morfologia.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013.
5. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R.; PAULA, C. C. de. **Botânica organografia.** Viçosa: Editora UFV, 2021.

Disciplina: TCC I – Carga Horária: 30h

Ementa: Iniciação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Procedimentos de investigação científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Normas para a elaboração de projetos. Apresentação de projeto de pesquisa original.

Competências:

- Desenvolver habilidades de planejamento teórico-metodológico para a aplicação em estudos e pesquisas;
- Pesquisar fontes relevantes para embasamento teórico sobre temas diversos;
- Consolidar conceitos teóricos desenvolvidos ao longo do curso, fortalecendo a relação entre Teoria e Prática;
- Elaborar Projetos de Pesquisa Original.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. ECO, H. H. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1995.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. NEGRA, C. A. S. **Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.** São Paulo. Editora Atlas. 2003

Bibliografia Complementar:

1. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** NBR 6023: Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro. 2002.
2. BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010..
4. MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.
5. SILVA, D. N. E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas.** São Paulo. Editora Atlas, 2012.

Disciplina: Política Educacional e Organização da Educação Básica– Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar

Competências: Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica

1. BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: **Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação.** In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

2. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
3. CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boi tempo, 2019.

Bibliografia Complementar

1. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
2. KRA WCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. SAVIANI, Demerval. **A educação na Constituição Federal de 1988: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação– RBPAAE. Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas – Carga Horária:90h

Ementa: Aspectos históricos e tendências atuais do ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e ensino de Biologia no Ensino Médio; Caracterização do ensino de Ciências e Biologia: conteúdo, modalidades didáticas adequadas ao ensino, métodos, técnicas e recursos de ensino; Métodos para avaliação da aprendizagem em Ciências/Biologia; BNCC (Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental; Competências específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio).

Competências:

- Planejar e organizar o conteúdo de ensino da Biologia e atividades docentes que contribuam para o desenvolvimento do pensamento lógico e independente dos estudantes;
- Selecionar, elaborar e utilizar métodos, avaliação e recursos de ensino que contribuam para o desenvolvimento do pensamento lógico e independente dos estudantes;
- Analisar as contribuições da pesquisa para a prática docente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala, laboratórios, visita às escolas e aula de campo.

Bibliografia básica:

1. KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2016.
2. POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. ZOMPERO, Andreia de F.; LABURÚ, Carlos Eduardo. **Atividades investigativas para as aulas de ciências: um diálogo com a teoria da aprendizagem significativa**. Curitiba: Appris, 2016.

Bibliografia complementar:

1. BACICH, Lilian; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre (RS): Ed. Penso, 2018.
2. CARVALHO, A. M. P. de (org). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
3. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências**. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.
4. NASCIMENTO, V. B. do. **Fundamentos e metodologia do ensino das ciências da natureza: pedagogia**. Módulo 5, volume 2. Ilhéus: EDITUS/ EAD, 2012, 128 p.
5. ROSSI-RODRIGUES, B. C.; GALEMBECK, E. (org.) **Biologia: aulas práticas**. Campinas. SP: Editora Eduardo Galembeck, 2012, 158 p.

Disciplina: Psicologia da Educação – Carga Horária: 60h

Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica

2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
4. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação.** Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.
2. FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender.** Brasília: UNB, 2005.
3. TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão.** 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.
4. NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.
5. PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano.** 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Ecologia de Ecossistemas - Carga Horária: 60h

Ementa: Estrutura hierárquica de sistemas ecológicos e suas abordagens. Adaptações ao ambiente físico, variação temporal e espacial no ambiente. Conceitos e caracterização dos Biomas e dos domínios com enfoque nos brasileiros. Energia no ecossistema, ciclos biogeoquímicos em ambientes aquáticos e terrestre.

Competências:

- . Compreender a organização dos ecossistemas e, fundamentar as relações entre os organismos e o meio ambiente, bem como a manutenção do equilíbrio dessas relações.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo.

Bibliografia Básica:

1. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. RELYEA, R.; RICKLEFS, R. **Ecologia: a Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Editora Planta, 2009.
3. GOTELLI, N. J., ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MAIOR, F. S. (tradutora). **O Livro da Ecologia**. São Paulo: Editora Globo, 2020.
5. PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Anatomia Humana - Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana: princípios fundamentais. Organização do corpo humano: sistema tegumentar; sistemas esquelético e articular; sistema muscular; sistema digestivo; sistema urinário; sistema endócrino; sistema circulatório; sistema linfático; sistemas nervoso e sensorial; sistema genital masculino e feminino.

Competências:

- **COMPREENDER** a ciência numa perspectiva histórica e o papel da tecnologia no desenvolvimento da humanidade que estão diretamente relacionadas nos processos biológicos independentemente do nível de complexidade a ser estudado.
- **COMPREENDER** o impacto da tecnologia no desenvolvimento da ciência ao relacionar as técnicas de microscopia e o surgimento da disciplina Histologia, a qual permitiu a elaboração de teorias sobre a Célula (unidade básica do organismo), bem como organização destas em tecidos, órgãos e sistemas.
- **RELACIONAR** a forma dos órgãos com sua função e localização em sistemas nas cavidades corporais do corpo humano.
- **COMPREENDER** e intervir no processo de aprendizagem de seus alunos, sabendo articular o discurso epistemológico sobre a sobre o ensino / aprendizagem, consciente de seu papel como mediador da formação de cidadãos críticos e responsáveis com a saúde pessoal e coletiva, meio ambiente, pluralidade cultural e trabalho e consumo.

Cenários de aprendizagem: Estudo baseado em problemas, aula laboratorial, conferências, seminários, leitura e apresentação de artigo científico.

Bibliografia Básica:

1. DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. 2007. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. Ed. Atheneu. São Paulo.
2. NETTER, F. H. 2000. **Atlas de Anatomia Humana Netter – 4ª Edição**. Editora: Artmed.
3. Porto Alegre. PUTZ, R.; PABST, R. 2006. **Atlas de Anatomia Humana Sobotta – 2 volumes – 22ª edição**. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2017.
2. BEZERRA, Frank. **Dicionário de terminologia anatômica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

3. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojcieh. **Histologia**: texto e atlas. Em correlação com biologia celular e molecular. 7 ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2016.
4. STANDRING, Susan. **Gray's anatomia**. 40 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. WEIR, James. **Atlas de anatomia humana em imagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

Disciplina: Parasitologia – Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Principais conceitos usados em parasitologia. Relação parasita e hospedeiro. Estudos das principais parasitoses humanas ocasionadas por protistas, helmintos e artrópodes. Ciclos biológicos, os mecanismos de transmissão, patogenia e sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Compreensão dos aspectos fundamentais sobre a biologia, morfologia, formas de transmissão, epidemiologia, patogenia e controle de helmintos, protozoários e artrópodes de importância para saúde humana.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, laboratório de aulas práticas e ambientes virtuais.

Bibliografia Básica:

1. NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. NEVES, D.P. BITTENCOURT NETO, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
3. NEVES, D.P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
4. PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. **Bases da parasitologia médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia**. ATHENEU. 2ª ed. 2012. 184p.

2. CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
3. MARIANO, M.L.M.; MARIANO, A.P.M.; SILVA, M.M. **Manual de Parasitologia Humana**. 1a ed. Editus – UESC, 2007.
4. OMS – Organização Mundial da S. **Procedimentos laboratoriais em parasitologia**. Santos. 1ª ed. 1994. 114p.
5. REY, L. **Parasitologia**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Fisiologia Vegetal – Carga Horária: 60h

Ementa: Relações hídricas da planta; nutrição mineral; fixação e ciclo do nitrogênio; plastídeos e pigmentos vegetais; fotossíntese, metabolismo do carbono e fotorrespiração; transporte de solutos orgânicos; crescimento e desenvolvimento, hormônios vegetais; fitocromo e fotomorfogênese; fotoperiodismo; movimentos vegetais; germinação e dormência; respostas fisiológicas das plantas às diferentes condições ambientais.

Competências:

- Entender as relações hídricas na célula vegetal;
- Compreender os processos de transporte e translocação de água e solutos na planta;
- Conhecer o papel da nutrição mineral na fisiologia e no metabolismo vegetal.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o campo e laboratórios da UESPI.

Bibliografia Básica

1. KERBAUY, G. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. SALISBURY, F.; ROSS, C. **Fisiologia das plantas**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
3. TAIZ, L.; ZEIGER, E. ; MØLER, I. M. **Fundamentos de Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia Complementar

1. ALVARENGA, A. A. et al. **Experimentação em Fisiologia Vegetal**. Lavras: UFLA, 2014.
2. EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Raven **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.
3. GUEREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. **Ecologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 2000.
5. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia Vegetal**. Viçosa: Editora UFV, 2009.

Disciplina: História da Educação Brasileira – Carga Horária: 60h

Ementa: Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educavas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura;
- Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte;
- Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia:** geral e Brasil. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico.** Campinas: Editora Alínea, 2011.
3. GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
4. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
5. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil.** Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889).** Tradução: Antonio Chizzo. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
2. DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova.** 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.
3. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação:** perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.
4. FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988.** 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
5. FERRO, Maria do Amparo Borges. Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação:** instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.
6. FREITAG, Barbara. **Escola, estado & sociedade.** 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
7. GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação.** Uberlândia: EDUFU, 2007.
8. GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

9. LEAL, Maria Cristina & PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Orgs.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

10. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: Gestão Educacional – Carga Horária: 60h

Ementa: As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

- Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica

1. LIBANEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

2. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.

3. PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

4. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2016.

5. VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola**. 18 ed. São Paulo, Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar

1. BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

2. CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.
3. PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).
4. PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997.
5. FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**; Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: PCC- III - Prática Como Componente Curricular III – Carga Horária: 90h

Ementa: Elaboração e execução de Projetos Interdisciplinares sócio – educativos de intervenção executadas na educação básica (ensino médio), pautados na investigação e análise das práticas educativas.

Competências:

- Conhecer a realidade organizacional da escola, frente a prática pedagógica de Biologia;
- Observar e discutir a realidade educacional e pedagógica da escola e suas necessidades;
- Elaborar projetos de melhoramentos do sistema de ensino e aprendizagem. Favorecer conhecimentos teórico-práticos e habilidades para realizar projetos na área de Biologia;
- Adquirir fundamentação para a prática docente relativa aos conteúdos de Biologia;
- Estimular a vivência e execução de projetos pedagógicos;
- Submeter o produto do projeto aplicado em um evento.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escolas de ensino médio.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais da educação** – parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (ensino médio). 2000. 109p;
2. GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior** – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009;
3. LIBANEO, J. C. **Didática**. 2ª edição. São Paulo, Cortez. 2013;
4. PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**. São Paulo: Artmed .2002;
5. PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª edição. Ática, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001;
2. COELHO, L. D. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat. 1997;
3. PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem** – um caminho pra combater o fracasso escolar. São Paulo: Artmed Editora, 2004;
4. PERRENOUD, P. **Escola e cidadania** – o papel da escola na formação da democracia. Porto Alegre. Artmed Editora, 2005;
5. RUE, J. **O que ensinar e por quê**: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação. Educação em pauta. Moderna: São Paulo, 2003.

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina: Geologia e Paleontologia - Carga Horária:60h + 10h PCC

Ementa: Origem do Universo e da Terra; Estrutura da Terra e sismologia;Tectônica de Placas; Agentes de dinâmica externo (intemperismo) e internos (tectonismo e vulcanismo); Minerais e Rochas (ígneas, sedimentares e metamórficas); Estratigrafia, Datação e Fósseis; Paleoambientes, biotas primitivas e extinções. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Compreender o papel das Geociências, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos;

- Reconhecer as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas temporais e espaciais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas aos laboratórios da UESPI.

Bibliografia Básica

1. BRIGGS, D.E.G. & CROWTHER, P.R. **Paleobiology** II. Blackwell Publishing, 2001, 583 p.
2. CARVALHO, I.S. **Paleontologia**. Interciência, Rio de Janeiro, 2004, 861 p.
3. CARVALHO, I.S. **Paleontologia: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.
4. GOLDEMBERG, J. & VILANUEVA, L.D. (2003). **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2th ed., São Paulo, EDUSP, 226p.
5. POPP, J.H. **Geologia Geral**. 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
2. GALLO, V.; BRITO, P.M.; SILVA, H.M.A.; FIGUEIREDO, F. **Paleontologia dos Vertebrados: relações entre América do Sul e África**. 1a ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.
3. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 14a ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2001.
4. SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001 307p.
5. SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. Passado + Presente = Futuro? São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999 336p.
6. SKINNER, B. J.; PORTER, S.C. (1987) **Physical Geology**. John Wiley & Sons, INC., 750p.

Ecologia de Populações e Comunidades - Carga Horária: 60h + 15h PCC

Ementa: Distribuição e estrutura espacial das populações. Crescimento populacional e regulação. Dinâmica temporal e espacial de populações. Interações entre espécies e coexistência. Estrutura das comunidades. Sucessão ecológica e mudança temporal e espacial na comunidade. Conceito e análise da biodiversidade (índices de diversidades, estimadores de Riqueza e índices de similaridades e modelos de abundância). Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Conhecer as diferentes teorias de ecologia de populações e comunidades, e fundamentos para a descrição das populações e comunidades biológicas;
- Compreender os padrões de crescimento, distribuição e diversidade no espaço e no tempo.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências será utilizada a sala de aula, laboratório de informática e aula de campo.

Bibliografia Básica:

1. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. RELYEA, R.; RICKLEFS, R. **Ecologia: a Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Londrina: Editora Planta, 2009.
3. GOTELLI, N. J., ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MAIOR, F. S. (tradutora). **O Livro da Ecologia**. São Paulo: Editora Globo, 2020.
5. PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: Fisiologia Animal e Humana – Carga Horária:60h + 15h PCC

Ementa: Princípios de Fisiologia Animal e importância. Bases fisiológicas do comportamento. Fundamentos de regulação homeostática, nutrição, digestão, metabolismo, osmorregulação e excreção, respiração e circulação, músculo e movimento, regulação neuroendócrina, reprodução, coordenação e interação dos organismos animais. Elaboração de Práticas como Componente Curricular (PCC).

Competências:

- Conhecer os princípios básicos da fisiologia animal e humana e suas relações com as estruturas anatômicas;
- Compreender os mecanismos morfofisiológicos e comportamentais responsáveis pela adaptação dos animais ao ambiente;
- Entender o comportamento animal a partir da observação e experimentação.
- Estabelecer relações de interdependência entre os diversos sistemas que constituem o organismo;
- Aplicar práticas de fisiologia animal e humana nos conteúdos da Educação Básica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula e laboratórios da UESPI.

Bibliografia básica:

1. POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. **A vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu Ed., 1993.
2. RANDAL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal – Mecanismos e Adaptações**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ed. 2000.
3. SHIMDT; NIELSEN. **Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente**. 5ª edição, São Paulo: Santos Ed. 2010.

Bibliografia complementar:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ed. 2008.
2. BERNE, Robert M., LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. GUYTON, A.C. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ed., 1992.
4. POUGH, F.H.; HEISER, J. B. & McFARLAND, W. **A vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu Ed., 1993.

5. ASHCROFT, F. **A vida no limite, a ciência de sobrevivência**. 1 ed. Editora Jorge Zahar, 2001. 315p.

Disciplina: Educação Ambiental – Carga Horária: 60h

Ementa: Histórico da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Macrotendências da EA. Sustentabilidade. Justiça Ambiental. Projetos de EA em espaços formais e não-formais de ensino.

Competências:

- Dispor sobre os conceitos da Educação Ambiental no contexto da transformação da realidade e construção de sociedades sustentáveis;
- Conhecer o contexto histórico e a trajetória do movimento de Educação Ambiental sobretudo as leis que a consolidam;
- Discernir sobre as atividades e os projetos de Educação Ambiental na perspectiva crítica e não crítica.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula na universidade e espaços não formais de ensino como praças, feiras, parques.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. Lei. 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasil, 1999.
2. DIAS, G. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2013.
3. BRASIL. **Ensino Médio**. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Programa Nacional de Educação Ambiental-PRONEA**. Edições MMA. 4ª ed. Brasília, 2014.
2. DIAS, G. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2013.
3. GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Papyrus Editora, 2005.
4. GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental e a "convivência pedagógica": Emergências e transformações no século XXI**. Campinas, SP:Papyrus Editora, 2021.
5. LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes Editora, 2015.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I – Carga Horária:200h

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio. Articulação teoria x prática. Compreensão da realidade e problematização da escola de educação fundamental a partir das tendências pedagógicas.

Competências:

- Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho em contínua transformação;
- Atuar em diferentes atividades educacionais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escolas.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura (Coleção ideias em ação)**. Ed. Cengage Learning, 2013. 192p.
2. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 364p.
3. WEISSMANN, H. (org.). **Didática das Ciências Naturais? Contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 244p.

Bibliografia complementar

1. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 138p.
2. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 436p.
3. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ciências**. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.
4. Revista Nova Escola - traz reportagens sobre atualizações no ensino e aprendizagem de ciências, planos de aula, entre outros: <http://revistaescola.abril.com.br/>
5. Instituto Ciência Hoje - Revistas Ciência Hoje online, Ciência Hoje das Crianças, Ciência Hoje na Escola - as reportagens e materiais educativos da CHC e CHE tratam de temas interessantes e em linguagem adequada ao público infanto-juvenil, que podem ser utilizadas em sala de aula ou estudos dirigidos: <http://cienciahoje.uol.com.br/>
6. Portal do Professor do MEC - traz planos de aula comentados postados por educadores de todo o Brasil: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina: Biogeografia – Carga Horária: 45h

Ementa: Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e desafios. Diversidade e fatores que determinam a distribuição dos organismos (Regiões Zoogeográficas e Fitogeográficas). Teoria de Ilhas. Teoria da Biogeografia Dispersionista. Biogeografia Vicariante: Biogeografia Cladística (Cladogramas de Área). Biogeografia Vicariante: Pan-Biogeografia (PAE). As grandes formações biológicas do Brasil e do mundo. Biogeografia e evolução da América do Sul: mares epicontinentais, glaciações e refúgios. Biogeografia Marinha: reinos e províncias marinhas. Biogeografia e Conservação.

Competências:

- Compreender como a variação espacial e climática na terra influenciou a distribuição dos organismos, tanto no passado como no presente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia Básica

1. BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.
2. COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
3. CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul: Padrões e Processos**. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: Dinâmicas e Transformações da Natureza**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2015.
2. FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2009.
3. LADLE, R. J.; WHITTAKER, R. J.; ANDREI, E. **Biogeografia e Preservação Ambiental**. São Paulo: Editora Andrei, 2014.
4. NETO MARQUES, R. **Zoogeografia do Brasil: a Fauna, a Paisagem e as Organizações Espaciais**. Curitiba: Editora CRV, 2020.
5. RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Âmbito, 1997.

Disciplina: Evolução – Carga Horária: 60h

Ementa: História do pensamento evolutivo, Origem da vida, evidências da evolução, Pré-Darwinismo e Pós - Darwinismo, Populações naturais e variabilidade; fontes de variabilidade, seleção natural, deriva genética, migração, mimetismo, mutação, desvios de panmixia, adaptação, extinção, especiação, evolução molecular, coadaptação, evolução dos grandes grupos e evolução humana. Conceitos de espécie. Mecanismos de isolamento reprodutivo. Genética de populações.

Competências:

- Entender o processo evolutivo e os mecanismos de evolução, adaptação e diversificação dos seres vivos, formação de espécies e as principais teorias evolutivas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas sala de aula e aula de campo.

Bibliografia Básica

1. DARWIN, C. **A origem das espécies e a seleção natural**. Trad. Soraya Freitas. Editora Madras, 2011.
2. FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 3ª ed. Ribeirão Preto (SP): FUNPEC Editora. 2009.
3. RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

Bibliografia Complementar

1. DAWKINS, R. **O Maior Espetáculo da Terra: as Evidências da Evolução**. 1.ed. Companhia das Letras, 2009.
2. EL-HANI, C.N.; MEYER, D. **Evolução - O Sentido da Biologia**. 1.ed. Unesp (Edição Digital), 2005.
3. SALZANO, F. M. **Genômica e Evolução – moléculas, organismos e sociedades**. Oficina de Textos, 2012.
4. MATIOLI, S.R. **Biologia Molecular e Evolução**. Holos, 2001.
5. MAYR. **O Que é a Evolução**. 1.ed. 2009.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – Carga Horária: 30h

Ementa: Elaboração final de trabalho de conclusão de curso: o planejamento, a pesquisa, os aspectos gráficos da monografia (as normas da ABNT) e a elaboração das referências bibliográficas.

Competências:

- Aplicar métodos e técnicas de pesquisa científica em projeto original; Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de dados; -
- Produzir um trabalho monográfico

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das Competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e ambientes virtuais, além de laboratórios e outros ambientes de pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. NEGRA, C. A. S. **Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo. Editora Atlas. 2003.
2. **ABNT**, www.abnt.org.br ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170p.
3. MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.
4. SOLOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia Complementar:

1. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 15.287:2011 - Informação e documentação - **Projeto de pesquisa** - Apresentação. ABNT, 2011.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
4. MARTINS, G. de A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
5. MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. **Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários**. São Paulo, Atlas, 2001.

Disciplina: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena Carga Horária: 60h

Ementa: História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África:pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial); Aspectos da história e da cultura Negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses;(negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da

história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

- Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afro-brasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

Bibliografia Básica:

1. FANON, F. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.
2. MOURA, C. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
3. MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Ed. Global, 2009.
4. SANTOS, L. Y. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2017.
5. COSTA, P. P. J. **A farsa do extermínio: contribuições para uma nova história dos índios no Piauí**. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge; CALADO, Manuel. (Org.). Patrimônio arqueológico e cultura indígena. 1ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2011, v. 1, p. 139-161.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, F. R. **Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774**. Teresina: EDUFPI, 2008.
2. DONATO, H. **Os povos indígenas no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.
- HALL, Stuart. Identidade cultural e pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

3. GOMES, S. B. A.; CUNHA Jr., H.. **Educação e afro-descendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.
4. LIMA, O. S. **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.
5. MOREIRA, A. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.
6. RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
7. CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
8. MONTEIRO, M. J. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
9. OLIVEIRA, P. J. **O Nascimento do Brasil e outros Ensaio: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.
10. SILVA, C M. Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de São José do Piauí, 1720-1800. In: **Revista Fronteiras & Debates**. Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016. (Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/3411>). Acesso em 21 de abril de 2020.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II – Carga Horária: 200h

Ementa: Introdução à orientação das atividades no campo de estágio no Ensino Fundamental. Articulação teoria x prática. Observação, vivência e análise crítica dos processos didático-pedagógicos. Planejamento do ensino de Ciências no ensino fundamental. Ação docente, entendida como regência de classe. Avaliação da aprendizagem

Competências:

- Refletir sobre a importância do estágio e a práxis na educação;
- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas do ensino de ciências e suas tecnologias no ensino médio;
- Desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e visitas para regência em escolas do ensino médio.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura (Coleção ideias em ação)**. Ed. Cengage Learning, 2013. 192p.
2. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 364p.
3. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Bibliografia complementar:

1. KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo, SP: Edusp. 2004.
2. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 138p.
3. BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 436p.
4. Revista Nova Escola - traz reportagens sobre atualizações no ensino e aprendizagem deciências, planos de aula, entre outros: <http://revistaescola.abril.com.br/>
5. Instituto Ciência Hoje. Revistas Ciência Hoje online, Ciência Hoje das Crianças, Ciência Hoje na Escola as reportagens e materiais educativos da CHC e CHE tratam de temas interessantes e em linguagem adequada ao público infanto-juvenil, que podem ser utilizadas em sala de aula ou estudos dirigidos: <http://cienciahoje.uol.com.br/>
6. Portal do Professor do MEC traz planos de aula comentados postados por educadores de todo o Brasil: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Disciplina: AACC (Atividades acadêmico-científico-culturais) – Carga Horária: 135h

As AACC estão reguladas pela Resolução CEPEX Nº 002/2021 e compreendem atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dentre as atividades previstas, podem constar: minicursos, cursos e atividades de extensão, disciplinas

excedentes, monitorias, trabalhos voluntários, participação em projetos de extensão, apresentação de trabalhos científicos, publicação de trabalhos científicos, participação em núcleos de pesquisas, representação discente, atividades artístico-culturais, produção técnico-científica; cursos à distância, participação em congressos, feiras, simpósios e reuniões científicas, iniciação científica, estágios extracurriculares, monografia, programas especiais e outras julgadas pertinentes. As atividades constarão de 135 horas, podendo ser iniciadas no primeiro bloco do curso. As AACC's serão supervisionadas por um professor designado pela coordenação, de modo que no término oitavo bloco, os discentes apresentem documentos comprobatórios das 135 horas. O registro das atividades desenvolvidas será efetivado de acordo com as diretrizes da UESPI para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, resolução CEPEX N° 002/2021.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e a aprendizagem:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mercado de trabalho onde ele se insere;
- a apropriação de competências e habilidades que permitam aos egressos resolverem problemas inerentes ao campo de atuação da sua escolha;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional, social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica centra-se nos princípios pedagógicos de educação contemporânea que propõe preparar o indivíduo para que tenha ferramentas (intelectuais, morais e espirituais) para se colocar no mundo, e neste construir a sua história e participar da construção, sócio – histórico - política de seu grupo. Fundamentando sempre em aprender, aprender a ser e aprender a conviver. Com

isso permite aos estudantes criar e utilizar estratégias, atividades e mobilizar tecnologias articuladas e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho, bem como sua visão de mundo.

7.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, subsidiando a elaboração de projetos de pesquisa nas diversas áreas das Ciências Biológicas, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico é regulamentada através da resolução CEPEX UESPI nº 03/2021 e de normas estruturadas pelo NDE (ANEXO I) que tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos das Ciências Biológicas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) estabelece regras complementares, anualmente (caso seja necessário), visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados à organização da turma concluinte e de turma especial.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, alinhado às linhas de pesquisas institucionais, totalizando 60 horas, distribuídas em duas disciplinas da seguinte forma: 30 horas – TCC I, no quinto bloco; 30 horas – TCC II, no oitavo bloco.

7.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório é regulamentado e institucionalizado pela Resolução CEPEX N° 004/2021 (que obedece a Lei Federal N° 11788/2008), como ato educativo escolar e profissional supervisionado, intencionalmente assumido pelas escolas, empresas e organizações parceiras, que visa à preparação para o trabalho

produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UESPI.

São objetivos dos Estágios:

I - Viabilizar experiências profissionais diversificadas na(s) área(s) de abrangência do curso, por meio de atividades planejadas, orientadas e avaliadas, compreendidas como meios de aprimoramento da formação acadêmica e profissional;

II - Constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação de profissionais críticos, criativos, com postura ética e compromisso social.

É componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas:

I - Entidades jurídicas de direito privado;

II - Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

Os Campos de Estágio deverão possuir infraestrutura de recursos humanos, tecnológicos e/ou materiais compatíveis com a demanda da atividade de Estágio.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado Obrigatório é atividade obrigatória, com carga horária de 400 horas e será realizado impreterivelmente nos blocos VII e VIII. Visa permitir ao aluno a prática da docência nas disciplinas de Ciências, no ensino fundamental, e Biologia, no ensino médio.

Espera-se no estágio que o aluno entre em contato com a realidade da escola, sob orientação de um professor supervisor na mesma, permitindo a compreensão de aspectos pedagógicos e administrativos, bem como a vivência profissional mais profícua.

Serão ofertadas duas disciplinas: Estágio Supervisionado Obrigatório I e II, nos blocos VII e VIII, respectivamente, com carga horária igual a **200h** cada, sendo distribuídas da seguinte forma:

- **30 horas** de atividades em sala de aula ministradas por um Professor da UESPI;
- **20 horas** de observação em sala de aula, nas escolas campo;
- **30horas** de planejamento;
- **90 horas** de regência no ensino fundamental ou médio, nas escolas;
- **30 horas** de elaboração do relatório.

O acompanhamento do estágio nas escolas/docência será realizado pelo Professor da disciplina e pelos Professores-Supervisores (da escola campo). O professor deverá acompanhar grupos de, no máximo, 20 alunos e realizar visitas ao campo de estágio pelo menos duas vezes durante o período. Caso o número de alunos seja superior a 20, a turma deverá ser dividida para dois ou mais professores de forma a não ultrapassar este limite.

É de responsabilidade do aluno a escolha da escola campo onde o Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado, desde que a escola escolhida tenha convênio com a UESPI. O professor deverá encaminhar seus alunos a escola campo por meio de um ofício de encaminhamento, modelo disponível em: https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php, e após assinatura do Termo de Compromisso.

É facultado aos alunos que já trabalham como professores de Ciências ou Biologia a redução da carga horária de regência na escola em até 50%, desde que o aluno comprove efetivo exercício na disciplina de Ciências quando matriculado no bloco VII ou Biologia se matriculado no bloco VIII. O pedido de redução da carga horária deverá ser realizado na primeira semana de aula junto ao Professor da disciplina por meio da apresentação dos documentos comprobatórios, competindo ao Professor julgar e deferir ou não a solicitação. Quando concedida a redução, esta deverá ocorrer apenas sobre as horas destinadas à regência (90 horas), ficando o aluno obrigado a cumprir a carga horária de 30 horas de atividades ministradas em sala de aula na UESPI, de 20 horas de observação na escola campo, de 30 horas de planejamento e 30 horas de elaboração do relatório.

Assim como para as demais disciplinas, serão exigidos uma frequência mínima de 75% da carga horária e aproveitamento maior ou igual a 70% nas atividades. Para tanto, os alunos ao final das disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório I e II deverão entregar as fichas de frequência e de avaliação devidamente assinadas pelo Professor-Supervisor, modelo disponível em https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php. Toda a documentação deverá estar acompanhada ainda do relatório final de estágio. Os documentos e o relatório final irão embasar a nota, além de qualquer outra forma de avaliação, a critério do Professor da disciplina.

Para a operacionalização das disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II, e garantia de seu pleno êxito, o **Professor** deverá ser responsável por:

I - Orientar os discentes quanto aos procedimentos que envolvam a realização dos estágios, auxiliando na escolha da escola campo e realizando o contato com o professor supervisor e os gestores da escola;

II – Encaminhar os discentes com ofício e devidas documentações assinadas pelo professor da disciplina, no prazo máximo de 01 (um) mês do início das atividades do estágio;

III - Participar da elaboração do plano de atividades de estágio, de acordo com os objetivos expressos neste PPC e com as especificidades da parte concedente;

IV - Acompanhar e avaliar de forma contínua a elaboração e o desenvolvimento das atividades realizadas durante o estágio, por meio de estratégias de interação (relatórios, relatos de experiência, projetos, trabalhos, registros de dados, etc.) definidas em conjunto com o coordenador do curso;

IV – Enviar a Divisão de Estágio Supervisionado/DAP/PREG, via SEI ou presencial, nos prazos e condições previstas no calendário acadêmico da UESPI, os Termos de Compromisso, para assinatura, e os mapas demonstrativos de acompanhamento de estágio, modelo disponível em https://www.uespi.br/preg/departamentos/div_estag_super.php, para garantir a concessão do seguro de vida;

VI – Orientar quanto às normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus discentes;

VII - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso e das disposições deste Regulamento e da legislação vigente;

VIII - Enviar à Coordenação do Curso, ao final da disciplina, os Termos de Compromisso devidamente assinados, o mapa demonstrativo de acompanhamento de estágio, os relatórios individuais do estágio e o diário da disciplina.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI possui como campo de estágio obrigatório o ambiente escolar da Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio, atendendo à necessidade de alunos para o estágio supervisionado em escolas estaduais e escolas particulares conveniadas.

A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio nos seguintes locais:

- Secretaria Municipal de Educação e Cultura Dom Expedito Lopes
- SEMEC - Picos – PI
- SEDUC – PI

Para estágios extracurriculares, a UESPI possui os seguintes convênios:

- Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Piauí
- Clínica São Carlos
- Hospital Regional Justino Luz
- Biocenter- Laboratório de Análises Clínicas
- Laboratório JK
- Laboratório Waldemar de Moura Santos- Análises Clínicas
- Prefeitura Municipal de Ipiranga Do Piauí
- Prefeitura Municipal de Valença Do Piauí

7.3 Atividades Acadêmicas Culturais Complementares – AACC

As Atividades Acadêmicas Culturais Complementares – AACC são regulamentadas e institucionalizadas na UESPI pela Resolução CEPEX N° 002/2021.

As AACC estão reguladas pela Resolução CEPEX N° 002/2021 e compreendem atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dentre as atividades previstas, podem constar: minicursos, cursos e atividades de extensão, disciplinas excedentes, monitorias, trabalhos voluntários, participação em projetos de extensão, apresentação de trabalhos científicos, publicação de trabalhos científicos, participação em núcleos de pesquisas, representação discente, atividades artístico-culturais, produção técnico-científica; cursos à distância, participação em congressos, feiras, simpósios e reuniões científicas, iniciação científica, estágios extracurriculares, monografia, programas especiais e outras julgadas pertinentes. As atividades constarão de 135 horas, podendo ser iniciadas no primeiro bloco do curso. As AACC's serão supervisionadas por um professor designado pela coordenação, de modo que no término oitavo bloco, os discentes apresentem documentos comprobatórios das 135 horas. O registro das atividades desenvolvidas será efetivado de acordo com as diretrizes da UESPI para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, resolução CEPEX N° 002/2021.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão - ACE

As Atividades de Curricularização da Extensão – ACE são regulamentadas e institucionalizadas pela Resolução CEPEX N° 034/2020 (que obedece a Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018), que normatiza, no âmbito da UESPI, a inclusão das Atividades de Extensão como Componente Curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação – PPC.

As Atividades Curriculares de Extensão - ACE se vinculam à formação do corpo discente, conforme previsto nos Planos de Desenvolvimento Institucional - PDI e no Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UESPI, e de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nos demais documentos normativos desta IES.

Em consonância com o Art. 2° da Resolução CEPEX N° 034/2020, que regulamenta que as ACE devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico escolar do aluno e devem estar definidas no PPC de cada curso, o Curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas contempla 355 horas de ACE, distribuídas assim nos períodos:

- 2º Bloco - 60h
- 3º Bloco - 60h
- 4º Bloco - 60h
- 5º Bloco - 60h
- 6º Bloco - 60h
- 7º Bloco - 55h

Para efeito prático, a carga horária será na modalidade de projetos/cursos/eventos organizados dentro ou fora do curso. No caso específico, da disciplina de PCC I, II e III, juntas abrigará 180 horas de ACE (A inclusão de horas de ACEs em disciplinas ou em PPC foram realizadas para obedecer a resolução CEPEX nº 023/2022, e orientações recebidas da pró-reitoria de Ensino e extensão da IES, conforme processos SEI de número 00089.012066/2022-33, 00089.013121/2022-11 E 00089.004498/2023-51.). A comprovação das atividades ocorrerá mediante a apresentação de certificados registrados pelas IES.

Os professores ministrantes das disciplinas de cada período contemplados com ACE serão os responsáveis pela realização das atividades, ficando o Coordenador de ACE do Curso, responsável pela coordenação, cadastro junto a PREX e acompanhamento das atividades. O Coordenador de ACE será eleito entre os docentes, em reunião do Colegiado de Curso, constando em Ata de colegiado o resultado da eleição.

Ressalta-se que as modalidades supracitadas devem corresponder a Projeto(s) e/ou Programa(s) de Extensão cadastrado(s) e aprovado(s) na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX, se na UESPI, ou por órgão correspondente de outra IES, desde que seja comprovada parceria entre as Instituições.

7.5 Prática como Componente Curricular

As Práticas Pedagógicas são regulamentadas e institucionalizadas na UESPI de acordo com o currículo para formação do professor de biologia, definido pela Resolução CNE/CP Nº 02/2019, explicitadas na Base Nacional Comum / BNC-Formação, instituídas nos termos do Capítulo I desta Resolução. No seu Artigo 11, é definida a carga horária dos cursos de licenciatura incluindo, na distribuição, no grupo III item b:

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - PPI são atividades obrigatórias, com carga horária de 400 horas e serão realizadas nos blocos II, IV e VI, como disciplinas, com carga horaria de 75h, 90h e 90h respectivamente, totalizando 255h. As 145h restante foram distribuídas em 10 disciplinas (Embriologia e Histologia, Biologia das Algas, Briófitas e Pteridófitas, Morfologia Vegetal, Zoologia II, Zoologia III, Genética, Parasitologia, Ecologia de Populações e Comunidades, Fisiologia Animal e Humana (15h cada disciplina) e Geologia e Paleontologia com 10h).

Visa permitir ao aluno a prática da docência nas disciplinas de Ciências, no ensino fundamental, e Biologia, no ensino médio, com o planejamento e execução de uma intervenção, na modalidade de projetos com uso de novas metodologias, junto as turmas da Educação Básica.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O projeto de formação de um profissional licenciado qualificado exige durante seu curso de graduação, oportunidades diversificadas e enriquecedoras, devendo ser embasada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.

O princípio da indissociabilidade desse tripé é pensado de forma conjunta e decorre do amadurecimento de estratégias acerca da consolidação de projetos gerados dentro da Universidade que sejam capazes de contemplar diferentes segmentos da sociedade. Assim, a extensão não se torna apenas uma transferência de informações específicas, mas é entendida como e unitária e indissolúvel ao ensino e à pesquisa. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule extensão, com a máxima organicidade e competências científicas e técnica, observando também a inserção política, a postura ética e cultural.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas elege prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, a Unidade de Picos conta com uma Comissão Própria de Avaliação Setorial que coopera no sentido dos reconhecimentos de cursos e credenciamento institucional, fazendo com que as políticas públicas sejam conferidas e atendidas.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;

b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;

b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;

c) a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Ciências Biológicas, prioriza-se:

a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;

b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;

c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;

d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

e) o incentivo constante para a formação continuada dos docentes à produção científica como forma de elevar o conceito do curso, conforme prioriza a Lei do SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I - eventos culturais, técnicos e científicos;

II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade;

IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para

ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de

curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa. Para tanto, compromete-se com a atualização de seu acervo bibliográfico, realizando assinaturas de periódicos próprios para o curso.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais, quais sejam:

- Zoologia e Taxinomia de Grupos Recentes;
- Recursos Genéticos Associados à Fauna e Flora;
- Etnobiologia;
- Diversidade Genética Animal por Marcadores Moleculares;
- Ensino de Biologia;
- Bioquímica;
- Materiais para fins biológicos.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos;

manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.

- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando

aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O Programa de Acompanhamento ao Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. O programa, através do Colegiado do Curso e de seus docentes, objetiva: promover atividades de recepção proporcionando uma integração entre alunos ingressantes e veteranos; fornecer informações sobre a estrutura organizacional do curso de graduação e do campus; divulgar e orientar os alunos em relação às políticas de assistência estudantil; divulgar e orientar os alunos em relação às bolsas de pesquisa e extensão; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a melhoria do ensino e formação acadêmica, e acompanhar e analisar os fatores que ocasionem o excesso de reprovações e a evasão do curso, com objetivos de promover ações para a permanência dos estudantes na Universidade.

Nesse sentido, são realizadas ações como o Seminário de Identidade Estudantil, desenvolvido pelo Centro Acadêmico do Curso em parceria com a coordenação do curso; e a oferta regular da disciplina Introdução as Ciências Biológicas.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teóricas - práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica, e sua atividade é normatizada de acordo com a Resolução CEPEX Nº 005/2020.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor. A função de monitoria pode ser remunerada ou de caráter voluntário. A DAP divulgará semestralmente, a cota de monitoria, por curso. O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Química e Física.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

O objetivo geral do programa de nivelamento é oferecer a oportunidade aos alunos de participarem de revisões de conteúdo das disciplinas fundamentais do ensino médio e das disciplinas cursadas em semestres anteriores no curso. Os objetivos específicos são:

- a) Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos

estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;

b) possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;

c) revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

No início do calendário letivo, os alunos ingressantes serão encaminhados a frequentar o Curso de Nivelamento.

Embora o aluno não tenha o compromisso de se inscrever e frequentar as aulas do programa, ele é incentivado a fazê-lo, em razão da importância da atividade para sua formação. Como motivação, a Instituição, oferecerá um certificado de participação, cujas horas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares.

Cada curso será oferecido em 30 (trinta) horas/aulas. O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ser ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares do curso.

Os professores do programa de nivelamento terão como funções:

a) Condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;

b) Elaboração e aplicação de testes de aprendizado;

c) Esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;

d) Verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

Partindo dessas considerações, o Colegiado do curso considera que o nivelamento deve ser entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica.

9.3.1 Disciplinas ministras em EaD

De acordo com o estabelecido na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação que dispõe a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a

Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais ofertados por instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino e Resolução CEPEX nº 023, de 27 de abril de 2022, que dispõe sobre a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e que diz no seu artigo 4º:

Art. 4º Os Colegiados de curso da UESPI poderão deliberar sobre a oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o PPC do curso e com o estabelecido na Portaria 2.117/2019 do Ministério da Educação e suas alterações.

O Núcleo Estruturante Docente (NDE), em reunião deliberou com a oferta de até 20% da carga horária do curso poderá ser ofertada a distância. A oferta da disciplina à distância poderá ser realizada da forma parcial, ou integral, cabendo ao Colegiado do Curso a cada período, a decisão de ofertar ou não, conteúdos a distância.

A oferta de conteúdos a Distância, deverá ser através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, como a utilização da Plataforma Moodle, adotada pelo NEAD/UESPI – Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Piauí.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações e Direção da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

No caso específico do Campus Professor Barros Araújo, há em funcionamento, através de Projeto de Extensão, que será transformado em Programa de Extensão permanente, o Núcleo de Apoio Psicoeducativo, coordenado pela professora Helena Cristina Menezes, que atende aos discentes do campus e comunidade externa.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados

- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no Quadro 9, em ordem alfabética, o corpo docente efetivo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 5: Corpo docente para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Cíntia de Souza Clementino/ 009067663-70	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutora em Biotecnologia	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia Celular ● Genética ● Fisiologia Animal e Humana ● Embriologia e Histologia ● Bioética
Daniela Correia Grangeiro/ 941124603-68	Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Biologia	Doutora em Zoologia	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Sistemática Animal ● Zoologia dos Invertebrados I ● Zoologia dos Invertebrados II ● Zoologia dos Vertebrados ● Evolução
Fábio José Vieira/ 504722163-68	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Morfologia Vegetal ● Anatomia Vegetal ● Biologia das Criptógamas ● Sistemática das Fanerógamas ● Ecologia I ● Etnobiologia ● Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado
Luciano Silva Figueiredo/ 896583964-53	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutor em Botânica	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica ● Morfologia Vegetal ● Sistemática das Fanerógamas ● Ecologia II ● TCC I ● TCC II
Mara Danielle Silva do Carmo/ 018833203-05	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutora em Biotecnologia	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Genética ● Biologia Molecular ● Prática Pedagógica Interdisciplinar ● Introdução às Ciências Biológicas
Polyhanna Ruth Gomes dos Santos/ 060197954-03	Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> ● Biologia das Criptógamas ● Ecologia I ● Ecologia II ● Sistemática das Fanerógamas ● Bioestatística
Maria Pessoa da Silva/	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente	40h	<ul style="list-style-type: none"> ● Prática Pedagógica Interdisciplinar ● Metodologia do Ensino de Ciências ● Botânica e Zoologia Econômicas

				<ul style="list-style-type: none"> ● Fisiologia Vegetal ● Química Geral e Orgânica ● Bioquímica ● Prática Pedagógica Interdisciplinar
Vaeudo Valdimiro de Oliveira/	Licenciatura Plena em Química	Doutor em Ciências	40h	
Wesley Oliveira de Santana/ 01003592562	Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia	Doutor em Bioquímica	40h	<ul style="list-style-type: none"> ● Bioquímica ● Biofísica ● Biologia Molecular ● Elementos de Parasitologia e Imunologia ● Genética

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas

semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Fábio José Vieira
- Titulação: Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 11 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 11 anos

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros, conforme parágrafo único do Art. 22º do Regimento Interno da UESPI:

- I. Coordenador do Curso de Graduação (Presidente do Colegiado);
- II. Professores que ministram disciplinas no Curso; e;
- III. Representação discente na proporção de trinta por cento do total de membros

O colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Segundo o artigo 21 do Regimento Interno da UESPI compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. realizar o planejamento e a execução das atividades sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;
- IV. pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político-pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
- XIII. definir o regulamento das normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;
- XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
- XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
- XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;
- XVIII. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XIX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;
- XX. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
- XXI. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.
- XXII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.

XXIII. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

XXIV. analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

XXV. inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Sua estrutura e funcionamento guia-se pelo Regimento Geral do Núcleo Docentes Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, conforme resolução CONAES Nº 001/2010, é composto por:

Quadro 6. NDE do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CPBA-UESPI).

Nome	Titulação	Regime De Contratação
Cíntia de Souza Clementino	Doutora em Biotecnologia	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Daniela Correia Grangeiro	Doutora em Zoologia	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Polyhanna Ruth Gomes	Mestre em Biologia Vegetal	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Fábio José Vieira	Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Luciano Silva Figueiredo	Doutor em Botânica	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Mara Danielle Silva do Carmo	Doutora em Biotecnologia	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Vaeudo Valdimiro de Oliveira	Doutor em Química	Efetivo - Dedicção Exclusiva
Wesley Oliveira de Santana	Doutor em Bioquímica	Efetivo - Dedicção Exclusiva

12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

A nova sede da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, em Picos – PI, está localizada no KM-299 da Rodovia BR- 316, Bairro Altamira, CEP 64603 – 000, em um novo prédio, moderno composto de três anexos com os seguintes espaços e equipamentos:

- 24 salas de aula climatizadas com duas centrais de ar de 18.000 BTU (cada);
- Espaço para 04(quatro) laboratórios (Agronomia/Biologia/Comunicação e Enfermagem);
- Sala de Professores;
- Biblioteca e Sala de estudos;
- Auditório com capacidade para aproximadamente 200 pessoas;
- Dois Laboratórios de Informática equipados com 70 máquinas;
- 965 carteiras estudantis novas;
- Conjunto de mobiliários novos para professores (um por sala);
- Estantes de dupla face;
- Fichários e armários de aço;
- Quadros acrílicos novos;
- Cantina e Praça de alimentação;
- Sala de ginástica e de Educação Física;
- Vestuário (masculino e feminino);
- Quadra Poliesportiva;
- Banheiro (masculino/ feminino e acessibilidade);
- Amplo estacionamento;
- Guarita de segurança;
- Sala de Direção;
- Secretaria;
- Núcleo de apoio;
- Poço tubular com capacidade para 20.000 L/h;
- Subestação de energia com transformador de 500 KVA

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica em Picos é desempenhada pelo Departamento de Ensino, órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. O Departamento de Ensino é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;

IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

O Campus de Picos dispõe de uma biblioteca, tendo como responsável a servidora Franciele Sousa no turno matutino e o funcionário auxiliar, José Vilmar Gonçalves dos Santos, que atua nos turnos vespertino e noturno. Instalada em um amplo espaço climatizado, para acervo bibliográfico, salas de estudo e área de leitura. Possui computadores, para registro de acervo e 01 impressora.

O acervo local da área de Ciências Biológicas dispõe de 217 livros no total, na área específica das ciências biológicas, de maneira que os professores buscam complementações externas e demais e se utilizam de adições fazendo uso de artigos científicos e de outras fontes.

Além de Biologia (217 livros), o acervo atende também aos demais cursos do Campus, tais como Direito (147 livros), Administração (102 livros), Agronomia (303 livros), Ciências Contábeis (162 livros), Educação Física (82 livros), Enfermagem (91 livros), Letras (110 livros), Pedagogia e Normal Superior (529 livros), Comunicação Social (195 livros). O acervo bibliográfico perfaz um total de 1451 livros distribuídos entre os diferentes cursos.

O empréstimo de livros é feito em um livro de registros manualmente, para acadêmicos cadastrados que preenchem uma ficha de identificação com nome, foto, matrícula, nome do curso, endereço e assinatura. O prazo é de sete dias, renováveis por igual período mediante o preenchimento de um formulário contendo nome do livro, autor, data de entrega e devolução, assinatura do acadêmico e do funcionário responsável. Passado o período estipulado é cobrado uma multa de R\$ 1,00 por dia útil de atraso. Os livros são dispostos nas prateleiras, organizados por áreas afins, de forma acessível aos estudantes e professores.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Desta forma, para atender o curso de biologia, o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- Livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas dos dois primeiros anos do curso de Biologia;
- Obras de referência, periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais;
- Revistas de atualidades e jornais de circulação estadual e nacional.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de

baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, que têm por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Universidade Estadual do Piauí através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREX), possui um formulário on-line de cadastro de egressos para conhecer mais do perfil deste público (relativo a aspectos gerais para todos os cursos da instituição), disponíveis para preenchimento voluntário.

Semelhantemente, o curso de Ciências Biológicas da UESPI de Picos tem dado apoio ao egresso local do curso por meio de projeto de extensão cadastrado junto à PREX e implementado por professor do curso, através da solicitação de preenchimento de formulário on-line, possibilitando a partir deste:

- Obter informações dos egressos sobre sua experiência e visão da graduação, quando estes podem opinar sobre o papel da instituição na própria formação e no mercado de trabalho, além de sugerir mudanças no curso;

- Obtenção de cadastro de alunos disponíveis, priorizando-os para colaboração posterior em palestras motivacionais e/ou eventos científicos, bem como em atividades de pesquisa e extensão da IES com os docentes, conforme a área de especialização e o mérito

O projeto, implementado inicialmente por professor do curso, visa ser mantido pela coordenação do curso, solicitando o preenchimento voluntário no mínimo 1 ano após a conclusão da graduação dos egressos das turmas seguintes.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à

compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX No. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

Como suporte à CPA institucional, o Campus Professor Barros Araújo, através da Portaria/GR nº 0404, de 11 de dezembro de 2020, constitui a Comissão Própria de Avaliação Setorial, composta pelos seguintes membros:

1. **Representantes Docentes:** Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz, Hamurab Siqueira Gomes, Rosiania Andrade Lima, Laércio de Lima Araújo, Hilziane Layza de Brito Pereira Lima, Thiago Assunção de Moraes e Emmanuel Rocha Reis.
2. **Representantes dos servidores Técnico Administrativos:** Laéssio Alvarenga Aragão, Warton Valentin da Silva, Rogério Agenor de Sousa Severino, Aurileide de Moraes Pereira Alencar.

3. **Representantes Discentes:** Jeisy dos Santos Holanda, Jocilady Maria da Silva, Débora Ribeiro Vicente Vieira, Janes Miguel Teixeira Irineu.

4. **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Arnaldo de Lima, Deolinda Maria de Sousa, Francisco das Chagas Pereira.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover ações decorrentes a auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;

- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI entende as TDICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso. A operacionalização das TDICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TDICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

ANEXO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. BARROS ARAÚJO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO –
TCC's DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PICOS / PIAUÍ
2023**

NORMAS PARA OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC **APRESENTAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, faz parte do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do docente licenciado em ciências biológicas. Pretende-se, por meio do TCC, despertar o interesse pela pesquisa nos diversos campos das Ciências Biológicas, bem como na área de Educação aplicada às Ciências Biológicas na Educação Básica, além de preparar o aluno não somente para as necessidades do mercado, como também para o aprendizado voltado à pesquisa, ampliando o seu campo de atuação, sua visão de mundo, com o fim adquirir a competência por excelência, que é aprender a aprender.

Sendo o TCC um produto resultante da atividade de pesquisa e reflexão, deve atender às exigências dessas normas para garantir a validade do seu conteúdo. Ademais, a plena realização dos TCC's depende de procedimentos prévios a serem tomados pelo aluno, pelo professor-orientador, pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Assim, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESPI, Campus Professor Barros Araújo – Picos/PI, junto ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado do Curso, elaborou o presente regulamento, em concordância com a Resolução CEPEX UESPI Nº 014/2011, do dia 13 de maio de 2011, visando alcançar maior unidade e integração de procedimentos para a elaboração e apresentação do TCC dos alunos de Ciências Biológicas.

Prof^a. Dra. Cintia de Souza Clementino

Prof^a Dra. Daniela Correia Granjeiro

Prof. Dr Fábio José Vieira

Prof. Dr Luciano Silva Figueiredo

Prof^a. Dra. Mara Danielle Silva do Carmo

Prof^a. Ma. Polyhanna Ruth Gomes

Prof. Dr. Wesley Oliveira de Santana

Prof. Dr. Vaeudo Valdimiro de Oliveira

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES SOBRE O TCC	159
1 NATUREZA DOS TCC's	159
2 MODALIDADES DOS TCC's	159
3 DEFINIÇÃO DO PROFESSOR-ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR	160
4 COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC.....	161
5 BANCA EXAMINADORA.....	162
5 COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	162
6 PROCEDIMENTOS PRÉVIOS PARA A EXECUÇÃO DOS TCC's	164
7 O PROJETO DE PESQUISA	165
8 ESTRUTURA DOS TCC'S	165
8.1 Monografia.....	166
8.2 Artigo Científico.....	166
9 AVALIAÇÃO DOS TCC's	167
10 APRESENTAÇÃO DOS TCC's.....	168
11 ENTREGA DOS TCC's	169
12 ALUNOS DESISTENTES OU IMPOSSIBILITADOS DE PROCEDEREM À APRESENTAÇÃO.....	169
ANEXOS.....	171
CARTA DE ACEITE E COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO	172
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DO TCC (Bloco VI e VIII) ...	173
PROJETO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MODELO).....	174
CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO À COORDENAÇÃO DE TCC..	182
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DO TCC	183
RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO TCC.....	184
CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	185
FICHA DE AVALIAÇÃO PARA JULGAMENTO DA PARTE ESCRITA DE TCC PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	187
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC (APRESENTAÇÃO) PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA.....	189
FICHA DE NOTA FINAL DO TCC.....	191
ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	192
ENCAMINHAMENTO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	193

TÍTULO DO TCC (MODELO CAPA).....	194
TÍTULO DO TCC (MODELO CONTRACAPA).....	195

INFORMAÇÕES SOBRE O TCC

1 NATUREZA DOS TCC's

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em realizar uma pesquisa orientada e objetiva propiciando o desenvolvimento da produção científica em Ciências Biológicas, a qual pode ser desenvolvida com base na observação da realidade da educação básica (diagnóstico) ou por meio de pesquisa de aspectos biológicos em campo e/ou laboratório, mediante uma sistematização investigativa criteriosa. Sua produção tem como foco desenvolver o espírito de investigação nos alunos do curso de Ciências Biológicas, integrando os componentes acadêmicos e profissionalizantes.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso será orientado por um docente que atenda às normas especificadas neste documento, o qual junto ao aluno selecionará um aspecto relevante a ser aprofundado para melhor compreendê-lo e, se for possível, apontar e/ou implementar soluções. Assim, será desenvolvida no aluno a capacidade de redimensionar criticamente o seu conhecimento científico.

Para a elaboração do TCC, só serão aceitos trabalhos que abordem temas exclusivamente relacionados às Ciências Biológicas (Botânica, Zoologia, Genética, Microbiologia, Citologia, Ecologia, Parasitologia, Fisiologia) ou à prática do ensino de temas relacionados a esta Ciência.

A realização do trabalho e a orientação do TCC pelo professor será oficializada a partir da entrega de Carta de aceite e compromisso de orientação (Anexo 1) e do projeto do TCC com a Carta de encaminhamento do projeto, assinada pelo professor-orientador e aluno orientado do trabalho (Anexo 3) à Coordenação de TCC, na data limite determinada e divulgada pela mesma, para que sejam regulamentados e registrados os trabalhos em andamento. O desenvolvimento do trabalho exige o curso e aprovação nas disciplinas TCC I e TCC II, as quais fornecerão embasamento para a construção do trabalho científico, culminado com a exposição oral do trabalho à banca examinadora e elaboração de material escrito conforme normas específicas a cada modalidade.

2 MODALIDADES DOS TCC's

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas é um trabalho acadêmico de natureza técnico-científica, obrigatório, que pode ser realizado sob as modalidades de **Monografia** (individual) ou **Artigo**

Científico(individual ou em dupla), e é exigido para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Se os alunos participantes de um mesmo projeto de pesquisa forem de períodos diferentes, deverá ser previsto no projeto o desmembramento dos resultados de forma a constituir no final da execução do mesmo dois TCCs, para que alunos diferentes não apresentem um mesmo TCC. É terminantemente proibida a apresentação de um mesmo TCC por dois alunos de períodos diferentes, mesmo que o tenham realizado em conjunto.

3 DEFINIÇÃO DO PROFESSOR-ORIENTADOR E CO-ORIENTADOR

O professor-orientador deverá ser, obrigatoriamente, do quadro de professores efetivos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Picos, podendo, em alguns casos, sob aprovação do Colegiado do Curso, pertencer a outros cursos do mesmo Campus da Instituição. O professor-orientador deve possuir titulação mínima de especialista.

O papel de orientador enquadra-se em atividade docente, portanto, faz parte das atividades previstas para o docente desta Instituição conforme Plano de Carreira da UESPI. Cabe a cada docente orientar, no máximo, 04 (quatro) alunos.

Uma vez definido o professor-orientador, este deve acompanhar o desempenho de seu orientando através de fichas específicas (*Ficha de Acompanhamento e Orientação do TCC*, com modelo disponível no Anexo A da Resolução CEPEX UESPI Nº 014/2011, de 13 de maio de 2011 e no Anexo 2 deste documento), que deverá ser fornecida pela Coordenação do TCC, onde fica comprovado o acompanhamento do aluno através de encontros semanais, sendo obrigatório registrar a presença do orientando. O orientando tem que se fazer presente a, no mínimo, 75% dos encontros. Recomendam-se, pelo menos, 08 (oito) encontros por período, com data definida em cronograma ou encontros quinzenais entre orientando e orientador.

A *Ficha de Acompanhamento e Orientação do TCC* deve ser entregue ao final de cada período, a partir do 6º período, quando se iniciam as orientações específicas ao Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina de TCC I.

Em casos de haver co-orientação, esta poderá dar-se com professores de qualquer instituição de ensino superior ou vinculados a centros de pesquisa, em área compatível com a da realização do trabalho, sob a aprovação do colegiado do curso, no entanto, tal atribuição, não permitirá o acompanhamento do aluno via *Ficha de Acompanhamento e Orientação do TCC*, salvo em casos de exceção, com ausência justificada do orientador, não reiterada.

Havendo casos graves de conduta por parte do orientando, como faltas além dos 25% permitidos ou não cumprimento da sistemática de orientação acertada entre orientador e orientando, de modo que haja prejuízo no trabalho de orientação, fica facultada ao professor-orientador a entrega de documento à Coordenação de TCC's comunicando o seu desligamento da responsabilidade de orientar o aluno.

Dentre as atribuições do orientador, estão as seguintes:

- Atender, no máximo, a quatro (4) projetos de pesquisa com fins de trabalho de conclusão de curso, na Universidade;
- Direcionar a modalidade de TCC a ser desenvolvido e o delineamento do projeto;
- Tomar ciência do projeto de pesquisa do aluno que irá orientar, oferecendo as informações necessárias para a execução do mesmo;
- Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo acadêmico;
- Apresentar ao aluno a sistemática geral do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Auxiliar o acadêmico na triagem dos dados e informações;
- Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao acadêmico refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- Atender os alunos orientandos nas diversas etapas do TCC, de modo a dirimir dúvidas sobre os procedimentos metodológicos;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo Professor (a) Coordenador (a) de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Avaliar o TCC, em todas as suas fases de elaboração, inclusive, procedendo os registros de frequência em formulário apropriado (*Ficha de Acompanhamento e Orientação do TCC*), encaminhando-o para a Banca Examinadora, no caso da sua aprovação, na época determinada para defesa;
- Entregar ao professor(a) coordenador(a) ou à coordenação do curso os documentos referentes aos encontros com o acadêmico orientando devidamente assinadas.
- Presidir a Banca Examinadora durante a apresentação das monografias de seus alunos orientandos;

4 COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC

A definição formal do professor-orientador e, em alguns casos, do professor co-orientador, depende do preenchimento e entrega da *Carta de aceite e compromisso de orientação*,

conforme modelo nos anexos (Anexo 1), onde devem constar os dados pessoais do orientador, do co-orientador, caso exista, do orientando e o tema da pesquisa em data prevista pela Coordenação de TCC, data que estará vinculada ao início do bloco VI, quando haverá o curso da disciplina TCC-I. Além disso, requerer-se-á ao final da disciplina.

5 BANCA EXAMINADORA

O trabalho final será apresentado a uma banca examinadora constituída por 03 (três) professores, sendo que um deles obrigatoriamente será o professor-orientador, que atuará como Presidente da Banca Examinadora.

Os demais professores selecionados para a banca examinadora serão indicados pela Coordenação de TCC, em comum acordo com a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas e com o orientador do TCC, segundo os critérios de especialização e experiência com a área de pesquisa do aluno, englobando professores e/ou pesquisadores da Universidade Estadual do Piauí e de outras instituições de ensino superior ou de centros de pesquisa.

Aos membros da banca cabe a obrigação de preencher *ficha de avaliação da parte escrita do TCC* (Anexo), comparecer às apresentações dos TCC's e proceder à *avaliação da apresentação oral do TCC por meio de ficha específica* (Anexo) pelo(s) aluno(s), definindo a nota correspondente ao desempenho do(s) aluno(s), divulgando-o logo após o preenchimento da ficha de avaliação. Para tanto, caberá à Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso organizar e divulgar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, o cronograma de apresentação das monografias contendo: horário, local, o nome do aluno, o tema da pesquisa e os nomes dos professores que comporão as bancas examinadoras. Caso falte um membro da banca examinadora, a Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso terá que, obrigatoriamente, marcar uma nova data para a apresentação do TCC, indicando um novo professor para compor o lugar do faltante. Caso haja co-orientador, este só poderá compor a banca no caso de substituição do professor-orientador. Os membros da banca receberão cópias dos TCC's com, no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência à apresentação.

5 COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O coordenador dos TCC's é o professor ministrante das disciplinas TCC I e TCC II, que deve ter no mínimo o título de especialista e, preferencialmente deve ser do quadro de

professores efetivos da UESPI, Campus de Picos. Além de ministrar as disciplinas TCC I e TCC II, deve atuar em consonância à Coordenação do Curso na seguinte atividades:

- Reunir o corpo de professores e alunos para divulgar as normas que regem os TCC's, como forma de garantir a ciência das mesmas por parte de todos os envolvidos no processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Orientar os alunos quanto aos procedimentos técnicos e formais da elaboração de monografias, seguindo as normas definidas pela ABNT;
- Observar a adequação dos projetos às normas dos TCC's e às normas da ABNT;
- Elaborar a composição das Bancas de Defesa dos TCC's, juntamente com os orientadores e a Coordenação do Curso, respeitando o critério de afinidade e conhecimento do tema a ser apresentado pelo aluno orientando;
- Elaborar, em conjunto com a Coordenação do Curso, o cronograma com todas as atividades a serem desenvolvidas na elaboração do TCC;
- Divulgar, por meio de documentos afixados em murais da Instituição, a listagem dos alunos orientados e a composição da Banca Examinadora;
- Convocar, sempre que necessário, os professores orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades relativas à disciplina Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Entregar, para arquivamento, os documentos referentes ao TCC, na Coordenação do Curso após a entrega pelos professores-orientadores.
- Orientar os alunos e professores-orientadores sobre a *Carta de aceite e compromisso de orientação*;
- Entregar as Fichas de acompanhamento e orientação do TCC para os professores-orientadores, para que possam registrar as presenças e faltas do seu orientando ao longo dos encontros semanais;
- Dar assistência necessária aos orientados e orientadores, informando sobre prazos e possíveis problemas que ocorram ao longo do período;
- Estipular datas, horários e locais das apresentações dos trabalhos de conclusão de curso;
- Receber 3 (três) cópias dos trabalhos monográficos (encadernadas em espiral), na data determinada no cronograma da disciplina, e distribuir aos membros da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência à apresentação;
- Recolher todas as notas atribuídas pelas bancas examinadoras para a expedição do resultado final da disciplina.

6 PROCEDIMENTOS PRÉVIOS PARA A EXECUÇÃO DOS TCC'S

6.1 Deveres Coordenação do Curso

- Indicar o nome do professor que coordenará os Trabalhos de Conclusão de Curso e que será o responsável pelas disciplinas TCC I e TCC II;
- Providenciar os recursos materiais necessários, como formulários de avaliação e fichas de acompanhamento, para que a coordenação dos TCC's conduza bem o seu trabalho;
- Acompanhar o andamento dos trabalhos de orientação juntamente com a coordenação dos TCC's.
- Auxiliar e participar da composição das Bancas Examinadoras dos TCC's;
- Elaborar, juntamente com a Coordenação de TCC, o cronograma referente a todas as atividades a serem desenvolvidas no período.

6.2 Deveres do aluno

- Frequentar as aulas de TCC I e TCC II que são ministradas como pré-requisito para a elaboração do TCC, respeitando a frequência mínima de 75% das 30 horas da disciplina, excluindo-se aí os encontros com o orientador.
- Definir a temática do TCC, em conformidade com a especificidade do curso de Ciências Biológicas;
- Elaborar projeto de pesquisa junto ao orientador e apresentá-lo na disciplina TCC I
- Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC, cumprindo-as;
- Cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com o professor-orientador;
- Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- Assinar os formulários de controle, por ocasião dos encontros de orientação;
- Entregar 03 (três) cópias impressas do TCC, encadernadas em espiral, em data afixada no cronograma divulgado pelo professor da disciplina (Coordenador do TCC) e apresentar-se para a sua Defesa, conforme convocação afixada em mural.
- Entregar 04 (quatro) cópias encadernadas em brochura (capa preta) à Coordenação do curso após as correções do TCC.

O descumprimento desses quesitos implica em reprovação automática na disciplina de
TCC II.

7 O PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é requisito para a elaboração e defesa do TCC, e deve ser apresentado ao final da disciplina TCC I ao professor ministrante da mesma junto com a Carta de encaminhamento preenchida e assinada pelo orientador (Anexo 3), estando a estruturação e apresentação do projeto sujeitos à avaliação na disciplina.

Na sua estrutura o projeto deve conter os itens usuais de uma pesquisa (Apresentação e Justificativa, Objetivos, Material e Métodos, Metas ou Resultados Esperados, Riscos e dificuldades, Referências Bibliográficas e Cronograma de Execução) independente da modalidade, seguindo modelo definido neste documento (detalhes no Anexo 4). No caso de o trabalho ser desenvolvido em duplas o projeto poderá ser apenas um, sendo discriminados diferentes cronogramas para cada orientando.

8 ESTRUTURA DOS TCC'S

Visando controlar a qualidade da produção científica fica estabelecido que a formatação relativa à elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos deve ser normatizada pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas vigente e pelas normas mencionadas neste documento, no caso de se tratar de TCC na modalidade *Monografia*. No caso de o trabalho se constituir em *Artigo Científico*, este deve atender às normas específicas do periódico ao qual foi ou será submetido, quanto aos elementos textuais do trabalho, e quanto aos demais elementos (pré e pós-textuais), este deve seguir as normas mencionadas neste documento. O professor-orientador e o(s) orientando(s) devem tomar ciência das normas que serão disponibilizadas pelo professor coordenador de TCC, nas disciplinas TCC I e TCC II.

A ABNT possui as seguintes normas para a apresentação de trabalhos acadêmicos, caracterizados como monografia, dissertação e tese:

- NBR 14724/2011 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação
- NBR 10520/2011 – Citações em Documentos;
- NBR 6023/2011 – Elaboração de Referências;
- NBR 6028/2011 – Apresentação de Resumos;
- NBR 6027/2011 – Apresentação de Sumário;
- NBR 6024/2003 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito

8.1 MONOGRAFIA

Os trabalhos sob a modalidade de **Monografia** devem conter os seguintes itens: *Capa, Contra-capas, Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Sumário, Lista de Abreviaturas, Lista de Figuras, Lista de Tabelas, Resumo, Abstract, Introdução, Objetivos Gerais e Específicos, Revisão de Literatura (Estudo da Arte), Material e Métodos, Resultados e Discussão, Conclusão/Considerações Finais e Referências Bibliográficas e Anexos (opcional)*, seguindo um formato padrão para apresentação do TCC com os detalhes da formatação e estrutura do texto, conforme consta no **Anexo**, com número mínimo de 30 páginas.

8.2 ARTIGO CIENTÍFICO

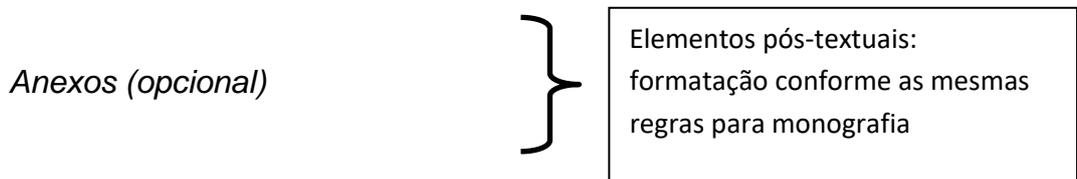
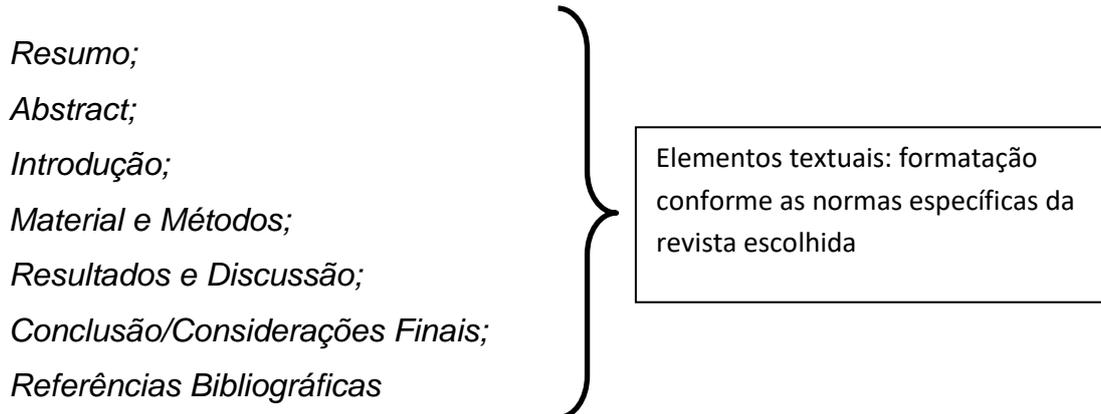
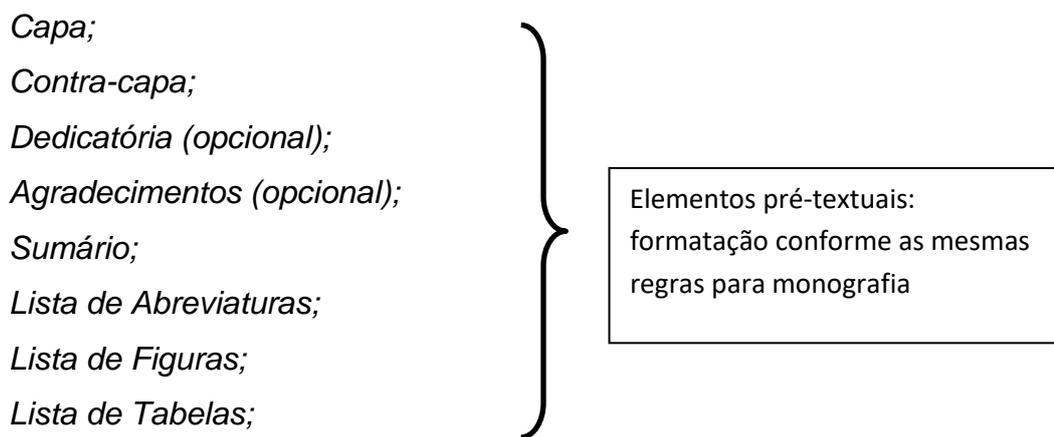
Para apresentar um artigo científico a ser publicado em revista científica como TCC é necessário e imprescindível que o candidato seja autor ou co-autor do trabalho, caso o trabalho já tenha sido publicado, sua data de publicação não deve exceder ao período de um ano anterior à data da defesa.

Para constar como TCC, o artigo científico deve atender às seguintes determinações:

- a. estar publicado ou em vias de publicação em um periódico científico indexado nacional ou internacional (com ISSN);
- b. constar o nome do aluno como autor ou co-autor;
- c. ter sido desenvolvido durante o período de graduação do aluno;
- d. constar nome do orientador como autor ou co-autor;
- e. ser uma pesquisa ou revisão bibliográfica;
- f. o projeto do trabalho deverá ter sido entregue respeitando as datas determinadas pela Coordenação, independentemente do trabalho já estar concluído, no 6º bloco do curso;
- g. o trabalho deverá ser entregue à Coordenação na data determinada para entrega do TCC.

É importante lembrar que *resumos apresentados em quaisquer encontros científicos não são trabalhos publicados, ainda que estejam registrados nos Anais do evento, e portanto não se encaixam nesta modalidade de TCC.*

Os trabalhos sob a modalidade de **Artigo Científico** devem conter os seguintes itens:



9 AVALIAÇÃO DOS TCC's

A avaliação dos TCC's se inicia com a entrega dos trabalhos escritos para os membros da banca examinadora e culmina com a apresentação do trabalho para a mesma banca, num intervalo mínimo de 15 dias entre a entrega e apresentação. Será obtida a média entre a nota do trabalho escrito (Nota 1) e a nota da apresentação oral (Nota 2) por cada avaliador ($[Nota\ 1 + Nota\ 2] / 2$), posteriormente, será calculada a nota final por meio da média das notas dos três avaliadores (Anexo).

As notas das avaliações variam de 0 a 10, sendo necessário obter nota mínima 7,0 (sete) para ser considerado aprovado.

Deverão ser levados em consideração os critérios dispostos nas fichas de avaliação para o trabalho escrito (Anexo) e para a apresentação oral (Anexo). O resultado final da avaliação deve ser calculado e divulgado logo após a apresentação e arguição do aluno,

bem como o preenchimento da Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (modelo disponível no Anexo B da Resolução CEPEX UESPI Nº 014/2011, de 13 de maio de 2011 e no Anexo deste documento).

Os trabalhos elaborados sob a forma de Artigo Científico têm como requisito intrínseco à obtenção da aprovação na disciplina TCC II, a submissão do artigo em um periódico, até a data da entrega das 04 (quatro) cópias finais à Coordenação, com comprovante de submissão.

10 APRESENTAÇÃO DOS TCC's

Fica estabelecido o Campus da UESPI de Picos como sede das apresentações de TCC dos alunos do curso de Ciências Biológicas. A apresentação é obrigatória e tem caráter avaliativo para todos os alunos que concluírem os seus Trabalhos, sendo requisito indispensável à integralização de seu currículo, portanto, para a sua formatura.

Caso os alunos optem pela modalidade de Artigo Científico, que pode ser desenvolvido em duplas, cabe a estes segundo supervisão do professor-orientador, definir um dos alunos para realizar a apresentação oral do trabalho e um para responder à arguição da banca. Assim, é indispensável a presença de ambos os alunos envolvidos no projeto na data, local e hora definidos para a apresentação, de modo a não haver prejuízo para a avaliação final. A nota dos alunos que realizaram o projeto em dupla será a mesma.

A data, local e hora da apresentação serão definidos pelo coordenador dos TCC's em comum acordo com a coordenação do Curso de Ciências Biológicas, seguindo o cronograma previamente definido e divulgado em mural.

Cabe ao aluno informar à Coordenação dos TCC's, assim que forem definidas a data, local e hora de sua apresentação, os recursos didáticos que achar necessário para a apresentação de seu trabalho. A Coordenação deverá se encarregar de providenciar os recursos possíveis junto à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas.

O tempo mínimo de apresentação é de 20 (vinte) minutos e o máximo é de 30 (trinta) minutos. A apresentação realizada em tempo inferior ou superior ao tempo regulamentado prejudicará a avaliação do trabalho. Ao final, a banca examinadora terá mais 20 minutos para as arguições em relação ao trabalho desenvolvido pelo aluno, as quais também somarão pontos na sua avaliação.

O aluno que não puder apresentar seu trabalho por motivo de saúde deve apresentar comprovação médica junto à Coordenação do Curso ou à Coordenação de TCC, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

Toda apresentação de TCC tem caráter público e pode ser assistida por outros membros da comunidade acadêmica. Não poderá, no entanto, haver interferência de espécie alguma, por parte de pessoas estranhas à banca examinadora, durante a apresentação, pois somente o parecer desta será considerado para a nota final.

11 ENTREGA DOS TCC's

Os trabalhos de Conclusão de Curso serão recebidos em data a ser estabelecida pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e acordada pela Coordenação do Curso de Ciências Biológicas.

De qualquer forma, deve-se seguir os prazos estabelecidos para o fim do período letivo vigente, previsto no Calendário Acadêmico fornecido pela Universidade Estadual do Piauí, sendo vetada a possibilidade de se estabelecer apresentações de TCC's ou divulgação de notas finais no período seguinte, salvos casos especiais aprovados pelo colegiado do Curso.

Se um TCC for entregue para defesa fora das normas aqui descritas, sua apresentação no semestre corrente será impossibilitada e automaticamente o aluno estará reprovado e deverá defender no próximo semestre.

A Coordenação dos TCC's exigirá do aluno, após aprovação e devidas revisões aconselhadas pela Banca, a entrega de 04 (quatro) cópias do trabalho em capa-dura preta, devidamente assinadas pelo professor orientador e demais membros da banca examinadora, acompanhada de cópia em CD. A entrega do diploma está vinculada à defesa, aprovação do TCC e entrega das versões finais à Coordenação junto com Carta de encaminhamento da versão final do TCC (Anexo 13) que deverá ser enviada e assinada pelo orientador, assegurando a revisão técnica e gramatical do TCC.

12 ALUNOS DESISTENTES OU IMPOSSIBILITADOS DE PROCEDEREM À APRESENTAÇÃO

Os alunos que não conseguirem concluir suas pesquisas em tempo hábil devem apresentar sua desistência por escrito, seguindo formulário próprio, que conterá seu nome, o tema da pesquisa, a justificativa da desistência e a assinatura do orientador.

A desistência implica em atribuição de nota zero ao aluno na disciplina TCC II. A este aluno será obrigatória a matrícula nesta disciplina no semestre seguinte.

Os que se encontrarem impossibilitados por motivos de saúde devem anexar laudo médico ao formulário e entregá-lo à Coordenação do TCC.

É importante lembrar que se houver inviabilização da defesa do TCC por responsabilidade ou negligência do candidato (como descrito no item 3) no semestre da realização da defesa, esta será automaticamente transferida para o semestre seguinte. Quaisquer outros motivos de cancelamento da defesa, a decisão sobre sua transferência ou outros procedimentos caberão ao Colegiado do Curso.

Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas junto à Coordenação do curso, em primeira instância, e posteriormente, pelo Conselho de Campus.

ANEXOS

ANEXO A

CARTA DE ACEITE E COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO



À Coordenação de TCC do Curso de Ciências Biológicas

Prof.(a)

Dr.(a)/MSc.....

Eu, Prof.(a) Dr.(a)/MSc.através desta comunico à Coordenação de TCC do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Picos, que me comprometo a orientar o/a(s) aluno/a(s).....e.....na execução do projeto cujos dados constam abaixo, e emitir relatório conforme o modelo próprio da Coordenação do Curso, 2 meses antes da defesa do trabalho desenvolvido sob minha orientação. Informo ainda que o professor(a) Dr(a)/MSc.....assina como co-orientador.

Título **do**
projeto:.....

Nome completo do orientador (com titulação):

.....

.....

Telefone:..... **E-mail:**

Nome do/a(s) orientado/a(s):.....e.....

Telefone: **E-mail:**.....

Assumo ainda o compromisso de informar por escrito a esta Coordenação se a orientação for interrompida por iniciativa de qualquer uma das partes [orientador ou orientado/a(s)].

Assinatura do Orientador

Assinatura do Co-orientador

Picos,dede

ANEXO C



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROJETO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(MODELO)**

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Orientador: Prof. Dr.....
Co-orientador: Prof. Dr.
Orientado(s):
Modalidade:
Área do Conhecimento:
Data de entrega:.....

**PICOS
JULHO / 2019**

1. Apresentação e Justificativa

- Descrever objetivamente, com o apoio da literatura, o problema focalizado, sua importância específica para o avanço do conhecimento e justificar sua inserção na área proposta.

2. Objetivos e Metas

- Explicitar os objetivos do projeto (Geral e Específicos) e as possíveis metas.

3. Métodos e Procedimentos

- Descrever sucintamente a metodologia empregada para a execução do projeto e como os objetivos serão alcançados.

4. Resultados Esperados e Impactos

1. Descrever os resultados e/ou produtos esperados.
2. Estimar a repercussão e impactos sócio-econômicos, técnico-científicos e/ou ambientais dos resultados esperados na solução do problema focalizado.

5. Riscos e dificuldades

1. Mencionar os possíveis riscos e dificuldades na execução do projeto e como poderão ser sanadas.

6. Referências Bibliográficas

- Conforme normas da ABNT.

ANEXO D

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO À COORDENAÇÃO DE TCC

DE: Prof.(a) Dr(a)/MSc.....

PARA: Coordenação de TCC do Curso de Ciências Biológicas

ASSUNTO: Encaminhamento de Projeto

TÍTULO DO PROJETO:.....
.....

Modalidade:.....

ORIENTADO/A (s):

INÍCIO:.....

PREVISÃO DE TÉRMINO:.....

RESUMO:(150 palavras).....

Eu, professor Dr/MSc. declaro que o projeto acima descrito foi delineado e será executado sob minha orientação com o(s) aluno/a(s) supracitados e co-orientação do professor(a) Dr.(a)/MSc

Nome do orientado(a) 1:

Nome do orientado(a) 2:

Nome e assinatura do Orientador

Nome e assinatura do Co-orientador

Picos, .../..../....

ANEXO F

RELATÓRIO DE ANDAMENTO DO TCC

À Coordenação de TCC do Curso de Ciências Biológicas,

Prof.(a) Dr (a) MSc.....

Título do Trabalho:.....

Orientador:.....

Co-orientador (se houver):.....

Orientado(s):.....Período.....

.....Período.....

Prezado(a) Coordenador (a),

Conforme requerido pelas normas para defesa do TCC do Curso de Ciências Biológicas da Uespi - Campus de Picos, encaminho relatório precedente à defesa do TCC supracitado, em relação a:

- a. o empenho do aluno e a qualidade da revisão bibliográfica conduzida para a realização do trabalho;
- b. a situação da coleta de dados e/ou informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho;
- c. quando este trabalho foi iniciado, que partes do trabalho já foram concluídas até o momento e o que deverá ser feito até sua entrega e defesa;
- d. se a entrega do trabalho escrito e sua defesa serão exeqüíveis no prazo máximo de 02 meses após a entrega deste relatório;
- e. se o aluno está apto para defesa oral perante uma banca examinadora;
- f. se houver 02 autores, informe sobre a efetiva participação de cada um no desenvolvimento de todas as etapas deste trabalho.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Co-orientador

Picos,dede

ANEXO G

[Modelo de carta de encaminhamento do TCC à Coordenação de TCC assinada pelo respectivo orientador e com o nome e endereço dos membros da banca e preferência do período para defesa (manhã ou tarde)]

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

À Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

Prof.(a) Dr (a) MSc.....

Encaminho ANEXO cópias do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na modalidade.....desenvolvido sob minha orientação com co-orientação (se houver) do (a) professor (a) para dar encaminhamento ao processo de avaliação. Seguem abaixo demais informações necessárias.

Período de preferência para defesa: () manhã () tarde **Dia:**...../...../.....

Título do trabalho.....

Nome completo do/a(s) orientado/a(s):

Nome do orientador e co-orientador (se houver):Prof.(a) Dr.(a)/MSc.....

Instituição (deambos):.....

Membros da banca/Professores Avaliadores da Apresentação

1º: Nome: Prof. Dr/MSc.

Telefone:e-mail:.....

2º: Nome: Prof. Dr/MSc.

Telefone:e-mail:.....

3º: Nome: Prof. Dr/MSc.

Telefone:e-mail:.....

Nome e assinatura do Orientador

Nome e assinatura do Co-orientador (se houver)

Picos,.....de.....de.....

ANEXO H
(MODELO DE CARTA QUE A COORDENAÇÃO ENVIARÁ PARA OS MEMBROS DA
BANCA JUNTO COM O TCC E A FICHA DE AVALIAÇÃO)

Ilmo.(a) Sr.(a) Prof.(a) Dr. (a)/MSc.....
Universidade.....
Departamento.....
Endereço.....

Prezado(a) Sr.(a),

Solicitamos de V.Sa. a análise do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC incluso, com a finalidade de emitir um parecer como membro da Banca de Avaliação. A defesa ocorrerá dia/mês/ano às ...horas no prédio...sala....

Na ocasião pede-se a gentileza de trazer consigo a Ficha de Avaliação anexa para avaliação da apresentação oral do(s) candidato(as).

Se achar necessário, devolva o manuscrito com anotações feitas ou anexe uma folha à mais com as sugestões ao trabalho que julgar pertinentes.

Certos de vossa valorosa colaboração, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Prof.(a) Dr/MSc.....
Coordenador (a) do Curso

Picos,dede.....

ANEXO I

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA JULGAMENTO DA PARTE ESCRITA DE TCC PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Título do TCC:

Nome do autor/a(s):

Prof.(a) Avaliador:

Considere os seguintes critérios para avaliação do trabalho escrito	Forma de apresentação		
	Adequado	Razoável	Insuficiente
1. O título reflete clara e suficientemente o conteúdo do trabalho?	()	()	()
2. As palavras utilizadas no título são apropriadas?	()	()	()
3. A Introdução está bem redigida e deixa claro o objetivo do trabalho?	()	()	()
4. Foi apresentada uma hipótese ou o fato que instigou à pesquisa?	()	()	()
5. O objeto de estudo é definido com clareza?	()	()	()
6. O(s) objetivo(s) desta são claros e exequíveis?	()	()	()
7. O item Material e Métodos está correto, completo e descrito de forma clara, permitindo a compreensão as etapas de sua realização?	()	()	()
8. Os resultados são apresentados de forma clara e compreensível?	()	()	()
9. A discussão está bem fundamentada teoricamente (pela bibliografia) e exposta de forma clara?	()	()	()
10. A Conclusão ou Considerações Finais são realmente justificados pelos fatos expostos?	()	()	()
11. TODAS as citações bibliográficas constam de forma correta e padronizada nas Referências Bibliográficas?	()	()	()

12. As referências usadas são recentes em sua maioria, permitindo discussões mais atualizadas?	()	()	()
13. As Figuras e Tabelas são elucidativas e pertinentes?	()	()	()
14. As palavras-chave são adequadas ao trabalho?	()	()	()
15. O resumo traz informação concisa e completa sobre o trabalho?	()	()	()
16. Há erros de português (grafia, gramática, concordância)?	()	()	()
17. O trabalho segue as normas do TCC descritas no manual do Curso de Ciências Biológicas da UESPI de Picos?	()	()	()

Parecer sobre o trabalho escrito :

Por favor, atribua uma nota geral para o trabalho de 0 (zero) à 10 (dez)

Nota 1:.....

Assinatura.....Data:...../...../.....

Prezado(a) membro da banca,

Se houver comentários ou sugestões a mais para serem feitas ao TCC, por favor, faça-os em uma folha avulsa e anexe-a a esta ficha. Sinta-se livre para julgar a aprovação ou não do trabalho segundo seus critérios (nota mínima para aprovação: 7,0).

ANEXO J
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC (APRESENTAÇÃO) PELOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Título do TCC:

Nome do autor/a(s):

Prof.(a) Avaliador:

Considere os seguintes critérios para avaliação da apresentação	Forma de apresentação		
	Sim	Em parte	Não
18. O aluno apresenta domínio e compreensão do assunto tratado?	()	()	()
19. O aluno é capaz de explicar o assunto sem ler a projeção?	()	()	()
20. O aluno consegue complementar a apresentação com informações que não puderam ser expostas?	()	()	()
21. A explicação do aluno sobre o tema tratado é clara?	()	()	()
22. O aluno tem boa eloquência e não incorre em erros de português ao se expressar?	()	()	()
Parecer da apresentação (Nota 2): Por favor, emita uma nota geral por aluno de 0 (zero) a 10 (dez)		

Média Final do TCC: (Nota 1 + Nota 2)/2:

Assinatura:.....Data:...../...../.....

Prezado(a) membro da banca,

Se houver comentários ou sugestões a mais para serem feitas ao TCC, por favor, faça-os em uma folha avulsa e anexe-a a esta ficha. Sinta-se livre para julgar a aprovação ou não do trabalho segundo seus critérios (nota mínima para aprovação: 7,0).

(Para ser preenchido apenas pelo orientador após a defesa e entregue em seguida à Coordenação do Curso)

ANEXO L

FICHA DE NOTA FINAL DO TCC

Aluno:.....

Avaliador	Médias finais atribuídas
Avaliador 1	
Avaliador 2	
Avaliador 3	
Nota do TCC*	

*Nota do TCC = [(Média do avaliador 1 + Média do avaliador 2 + Média do avaliador 3)/3]



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



RESOLUÇÃO CEPEX 014/2011 de 13 de maio de 2011

ANEXO M

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aosdias do mês dede....., às horas, na sala número do Campus Professor Barros Araújo – UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a) e composta pelos seguintes membros: 1)..... e 2)....., o aluno(a)apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em **Licenciatura Plana em Ciências Biológicas** como elemento curricular indispensável à colação de grau, tendo como título:

.....
.....
..... A banca examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado com nota ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu professor(a) na qualidade de presidente da banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

OBS:.....
.....
.....

Assinaturas:

1 - Presidente da Banca Examinadora

2 - Membro da Banca

3 - Membro da Banca

4 - Aluno(a)

(Modelo de carta de encaminhamento da versão final corrigida do TCC, que deverá ser enviada e assinada pelo orientador que assegure a revisão técnica e gramatical do TCC)

ANEXO N

ENCAMINHAMENTO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

À Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

Prof.(a) Dr (a) MSc.....

Prezado(a) Coordenador(a),

Encaminho em anexo as 04 versões finais do TCC na modalidade..... ,
intitulado

“.....TÍTULO.....”.

Afirmo que estas cópias definitivas incluem as correções feitas à partir das sugestões da banca examinadora. Asseguro ainda, que verifiquei seu conteúdo técnico e gramatical para garantir a qualidade do material que será depositado na Biblioteca desta unidade.

Atenciosamente,

Prof. (a). Dr(a)/MSc.....
Orientador (a)

Prof. (a). Dr(a)/MSc.....
Co-orientador (a) (se houver)

Picos,/...../.....



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(ANEXO O)**



TÍTULO DO TCC(MODELO CAPA)

**PICOS, MÊS
ANO**

NOME(S) DO(S) ALUNO(S) AUTOR(ES) DO TRABALHO

TÍTULO DO TCC (MODELO CONTRACAPA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí de Picos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr.

**PICOS
MÊS / ANO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO - PICOS



PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PICOS – PIAUÍ

MAIO – 2023



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. BARROS ARAÚJO
PICOS – PI**

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Direção do Campus

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira

Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

Fábio José Vieira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Cintia de Souza Clementino

Daniela Correia Grangeiro

Fábio José Vieira

Luciano Silva Figueiredo

Mara Danielle Silva do Carmo

Polyhanna Ruth Gomes dos Santos

Vaeudo Valdimiro de Oliveira

Wesley Oliveira de Santana



Organização

Cintia de Souza Clementino

Fábio José Vieira

Elaboração

Fábio José Vieira

Revisão

Cintia de Souza Clementino



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	04
2	ESTRUTURA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ..	05
3	NORMAS E ORIENTAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	06
3.1	Diretrizes Gerais	07
3.2	Dimensões do Estágio	07
3.2.1	Objetivos	07
3.2.2	Níveis de complexidade das etapas que envolvem o estágio obrigatório .	07
3.2.3	Metodologia	09
3.2.4	Organização dos Estágios.....	09
3.2.5	Professores Supervisores	10
3.2.6	Avaliação e Frequência	10
3	REFERÊNCIAS.....	12
	APÊNDICES	13
	APÊNDICE A – ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO.....	14
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	16
	ANEXOS	19
	ANEXO A – FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO	20
	ANEXO B – PLANO DE ESTÁGIO	21
	ANEXO C – FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO.....	24
	ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO.....	25



1 APRESENTAÇÃO

É importante destacar que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos (as), e constitui-se como instrumento de articulação entre teoria e prática pedagógica, oportunizando desta forma, uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas nos espaços escolares e não escolares, favorecendo a reflexão e interagindo de forma a garantir um aperfeiçoamento profissional e humano do fazer pedagógico. Como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas, alicerçada no princípio da ação-reflexão-ação, de modo a cumprir de forma eficiente o papel de elo entre o mundo acadêmico e profissional ao possibilitar o estagiário (a) a oportunidade de conhecimento das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

No âmbito da UESPI, o Estágio Supervisionado está organizado pela RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que organiza e define as normas de realização e desenvolvimento do Estágio, estando o mesmo em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases LDB 9.394/96 e a Lei 11.788/08.

Etapa fundamental do processo de capacitação dos sujeitos para o mercado de trabalho, o estágio se processa em uma via de mão dupla, pois a escola, enquanto colaboradora dos objetivos educacionais e atendendo às próprias aspirações de renovação ou ampliação do quadro funcional, também se beneficia da melhoria de qualificação geral dos profissionais disponíveis.

A proposta metodológica dos Estágios Curricular centra-se nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho, bem como sua visão de mundo.

Neste sentido, apresenta-se aqui as normativas gerais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI.



2 ESTRUTURA PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A carga horária dos estágios supervisionados do curso de Ciências Biológicas da UESPI, totaliza 400 horas. E ainda, De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores - Art 13 § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. Desta forma o Estágio curricular Supervisionado está dividido em duas disciplinas: Estágio I, ofertada no sétimo período e Estágio II, no oitavo período.

Buscando adaptação aos dispositivos legais e tendo em vista o redimensionamento da proposta pedagógica em vigor, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UESPI de Picos apresenta estrutura para o Estágio Curricular Supervisionado assim subdividida:

Estágio Curricular Supervisionado	ETAPAS	Carga Horária
Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Fundamental) 200h	Fundamentação Teórica e Sistematização das atividades estágio de regência (Sala de aula)	30h
	Período de observação da escola e sala de aula	25h
	Planejamento	25h
	Regência	90h
	Socialização das experiências da Regência	10h
	Elaboração do Relatório	20h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Médio) 200h	Fundamentação Teórica e Sistematização das atividades estágio de regência (Sala de aula)	30h
	Período de observação da escola e sala de aula	25h
	Planejamento	25h
	Regência	90h
	Socialização das experiências da Regência	10h
	Elaboração do Relatório	20h



3 NORMAS E ORIENTAÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas, está estruturado e operacionalizado de acordo com regimento interno da UESPI. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados ao professor da disciplina para a avaliação pertinente. A fim de acompanhar as atividades dos alunos, o professor da disciplina na Universidade deve também programar visitas às escolas onde estão sendo realizados os estágios.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, ofertado nos sétimo e oitavo períodos, respectivamente.

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UESPI possui como campo de estágio obrigatório o ambiente escolar da Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio, atendendo à necessidade de alunos para o estágio supervisionado em escolas estaduais e escolas particulares conveniadas.

Vale ressaltar que o estágio básico não deve ser isolados entre si. Há, uma dinâmica recente implementada no Curso de Ciências Biológicas que está diretamente ligada ao Programa Institucional RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UESPI, Subprojeto do Campus PICOS. **Gozam do direito de dispensa das disciplinas Estágio Supervisionado I e II**, os estagiários que, concomitante à matrícula institucional participem do Programa, conforme Portaria Normativa PREG/UESPI nº 01, de 19 de março de 2019.

Assim, só terão dispensa os alunos cujos processos desempenhados nos estágios estejam devidamente alocados na temática e objetivos do Subprojeto contemplado pelo Programa.

3.1 Diretrizes Gerais



No âmbito da UESPI, o Estágio Supervisionado está organizado pela RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que organiza e define as normas de realização e desenvolvimento do Estágio, Estando o mesmo em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases LDB 9.394/96 e a Lei 11.788/08. Existe, atualmente, termos de cooperações vigentes para que os discentes desenvolvam as atividades deste momento de formação tanto nas escolas Estaduais como Municipais das localidades atendidas. Não sendo permitido a realização do mesmo, em estabelecimentos de Ensino Particular.

3.2 Dimensões do Estágio

3.2.1 Objetivos

- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas em sala de aula;
- Demonstrar na prática, conhecimentos, habilidades técnicos-científicos em situações de ensino;
- Promover para o crescimento pessoal, grupal e da comunidade escolar onde desenvolverá suas atividades como estagiário;
- Colocar em prática, métodos, técnicas, processos didáticos, visando o aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao exercício de sua futura profissão.

3.2.2 Níveis de complexidade das Etapas que envolvem o Estágio Obrigatório

Ensino Fundamental (anos finais)

Carga horária: 200 horas.

Objetivo: Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem através da realização do Estágio Supervisionado em escola do Ensino Fundamental.

Ementa:

Introdução à orientação das atividades no campo de estágio. Articulação teoria x prática. Compreensão da realidade e problematização da escola de educação fundamental a partir das tendências pedagógicas.



. Competências:

- Desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção num mercado de trabalho em contínua transformação;
- Atuar em diferentes atividades educacionais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e visitas as escolas.

Ensino Médio

Carga horária: 200 horas.

Objetivo: Proporcionar ao alunado o entendimento da vivência em sala de aula, colocando em prática os métodos, técnicas necessárias ao exercício docente.

Ementa: Compreensão da realidade e problematização da escola de Ensino Médio a partir das tendências pedagógicas Regência em sala de aula de escolas da Educação Básica no Ensino Médio.

Competências:

- Planejar, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas em sala de aula;
- Demonstrar na prática, conhecimentos, habilidades técnicos-científicos em situações de ensino;
- Promover para o crescimento pessoal, grupal e da comunidade escolar onde desenvolverá suas atividades como estagiário;
- Colocar em prática, métodos, técnicas, processos didáticos, visando o aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao exercício de sua futura profissão.



Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e visitas para regência em escolas do ensino médio.

3.2.3 Metodologia

Considerando-se o caráter de observação a inaugurar a inserção no campo de estágio, deverão ser respeitadas as complexidades das instituições escolares e não-escolares, afim de que as ações possam ocorrer somente sob orientação dos professores supervisores nos campos de estágio nas seguintes perspectivas:

- Planejamento;
- Observações de campo;
- Exposição dialogada;
- Estudos de caso;

Atividades desenvolvidas

- Atividades Educativas;
- Atividades grupais;
- Rodas de Conversa;
- Visitas institucionais;
- Observação participante.

3.2.4 Organização dos Estágios

Essa organização contempla uma proposta de acompanhamento e discussão em espaço de supervisão, além do momento de observação e experimentação das práticas profissionais, sendo 75% da carga horária de proposta eminentemente prática e 25% de proposta de supervisão. Os encontros de supervisão acontecem, no horário regular de aula em dias previamente ao longo das atividades de Estágio

3.2.5 Professores Supervisores

Professor supervisor: Docente licenciado vinculado ao curso de Ciências Biológicas do Campus Professor Barros Araújo, com graduação em Licenciatura Plena em Ciências



Biológicas, destinado a supervisionar, direcionar e discutir teoricamente os aspectos relevantes das vivências nas atividades e experiências dos campos de práticas, conforme a complexidade de cada estágio. Compete também ao supervisor a avaliação formal dos estudantes matriculados nas disciplinas de estágios e a condução de reuniões e acompanhamentos.

3.2.6 Avaliação e Frequência

A avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados acontece de forma processual e contínua, sendo composta, portanto, de diversas etapas estabelecidas detalhadamente no plano de ensino de cada supervisor, passível de modificações a cada semestre e apresentada aos alunos por ocasião do início das atividades letivas. Para tanto, podem ser usados instrumentos diversos de elaboração coletiva e/ou individual, tais como os abaixo relacionados e/ou outros que possam ser indicados pelos supervisores no seu plano de disciplina:

- Avaliações qualitativas dos preceptores e/ou dos supervisores;
- Avaliação Escrita;
- Apresentações de micro-aulas;
- Relatório de Estágio

A frequência estabelecida nos estágios supervisionados deve obrigatoriamente ser de 100% da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas.

Somente podem ser toleradas faltas por motivo de doença ou impedimento de natureza grave, mediante os comprovantes do fato ou do atestado médico. Nesses casos, deve ser protocolado requerimento, com cópia do atestado entregue pessoalmente ao supervisor. Em caso de extrema necessidade, o supervisor pode autorizar a ausência desde que seja antecipada e formalmente a ele solicitada.

Em quaisquer das circunstâncias, as faltas justificadas devem ser repostas com atividades específicas a serem encaminhadas pelo supervisor.

As faltas não justificadas são penalizadas e compete ao supervisor do estágio reprovar o aluno por motivo de ausência. A Ficha de Frequência do aluno deve ser preenchida e assinada sem rasuras e entregue ao supervisor nos prazos estipulados.



A avaliação das atividades em Estágio em ênfase é processual. Desenvolve-se continuamente à medida que o supervisor acompanha a atividades dos alunos. Tem valor de zero (0) a dez (10) pontos sendo composta pela média aritmética para as seguintes etapas:

O aluno em fase de estágio supervisionado é considerado APROVADO na respectiva atividade de estágio supervisionado quando obtiver nota igual ou superior a 7 (sete). Obtendo nota inferior a 7 (sete) na média aritmética das avaliações, o aluno de Estágio Supervisionado é considerado REPROVADO.

Importante: Não há Avaliação Final (AVF) nem 2ª chamada na disciplina de Estágio.



4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Nº. 9394/96.

_____.CNE. Resolução CNE/CP nº. 02, de 19 de fevereiro de 2002, Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

_____.Lei Federal Nº11.788, de 25 de setembro de 2008. Lei do Estágio Obrigatório Profissional.



APÊNDICES



APÊNDICE A: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



MODELO DO RELATÓRIO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTRUTURA

Capa
Sumário
Considerações Iniciais
Descrição da escola foco da prática:
Relato da regência
Registro Geral das aulas assistidas e ministradas
Considerações Finais
Referências bibliográficas
Apêndices
Anexos

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Descrição da escola foco da prática. Situação física, pedagógica (projeto político pedagógico, conselho de classe, conselho de pais e mestres, planejamento, avaliação) e administrativa, Avaliação, Organização disciplinar e registro da etapa de observação da sala de aula (Conforme Ficha de observação)

2. RELATO DA REGÊNCIA: Registro Geral das aulas assistidas e ministradas.

- Relacionar de aulas de observação e de regência
- Assuntos abordados com temas e resumos dos assuntos
- Atividades extras
- Relação de recursos e técnicas utilizadas
- Resumo da sua participação nas aulas
- Cronograma do estágio realizado (através das fichas de frequência)
- Avaliação sobre o desenvolvimento do estágio (avaliar e entre o planejado e realizado, evidenciando o que não foi feito e por que)

Relatar greve, eventos que possam ter atrapalhado o desenvolvimento das



aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Fazer comentários acerca de toda a atividade (estágio) destacando os pontos positivos e negativos, propondo sugestões e/ou soluções. Destacar sua percepção sobre a atividade.

4. REFERÊNCIAS

5. APÊNDICES: Colocar cópias dos planejamentos, provas ou outros materiais produzidos por você no desenvolvimento do estágio.

6. ANEXOS: Colocar as fichas (não cópias) das frequências.

ORIENTAÇÕES PARA DIGITAÇÃO E FORMATAÇÃO: **Papel:** Tamanho A4; **Margens:** Esquerda 3cm, Superior 3cm, Direita 2 cm, Inferior 2cm; **Letra Fonte:** Times New Roman ou Arial; **Tamanho:** 12; **Espaçamento entre linhas:** 1,5.



APÊNDICE B – ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

DISC.: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO _____
C/ H: _____ **BLOCO:** _____ **PERÍODO:** _____
PROFESSOR (A): _____

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

I – SITUAÇÃO FÍSICA

01. Identificação (endereço completo, telefone, email, etc.).
02. Situação Física (condições do prédio, sanitárias, arejamento, tipo de construção, localização, instalações, qualidade de uso).
03. Condições Materiais (móveis, equipamentos, utensílios para uso administrativo do docente e discente, materiais para desenvolvimento das aulas).
04. Quadro de pessoal (administração, pedagógico e apoio).
05. Recursos Audiovisuais (condições, quantidade, tipos, uso).
06. Dependências Administrativas (salas, condições, quantidades, uso).

II – SITUAÇÃO PEDAGÓGICA

01. Currículo Escolar (cursos, graus, turnos, séries, quantidade de turmas e alunos, grade curricular, jornada escolar, proposta político-pedagógica).
02. Planejamento Escolar (quem realiza, como é realizado, em que tempo, tipos, regimento interno).
03. Calendário Escolar (existência, dias letivos, quem elabora, eventos comemorados).
04. Reuniões Pedagógicas (como, com quem, periodicidade, funções).
05. Pais e mestres (relação entre a escola e a família, atividades dentro da escola e com a família).
06. Atividades desenvolvidas na escola.
07. Atuação do professor em sala (postura, método, relacionamento).

III – SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA	
01. Quem faz parte da Administração Direta da Escola? () Diretor	() Subdiretor
02. A comunidade participa da Administração da Escola? () Sim	() Não
03. Quais os critérios utilizados na escolha dos dirigentes da Escola? () Direta	() Indireta

04. Quem participa do Plano Anual da Escola?
() Professor () Aluno () Representante de Associação de Bairro



05. Que outros organismos existem dentro da Escola e como atuam?
() Grêmio () Conselho Escolar () Associação de Pais
06. A Escola tem Biblioteca? () Sim () Não
07. Como funciona o serviço da Biblioteca? () Bom () Regular () Precariamente
08. Como se dá o relacionamento entre Administração, Corpo Docente e Corpo Discente?
() Bom () Regular () Ruim
09. Quais critérios para escolha do livro didático?
() Fatores socioeconômico dos alunos () Qualidade do material
() Pelos efeitos de propaganda () Determinado pelo MEC
10. O livro didático é utilizado: () Pelo professor () Pelo aluno
11. Com relação a qualificação do corpo docente, podemos assim especificar:
_____ Ensino Médio Incompleto _____ Ensino Médio Completo
_____ Curso Superior Incompleto _____ Curso Superior Completo
_____ Pós Graduação (completo/incompleto)

IV – AVALIAÇÃO REALIZADA PELA ESCOLA

01. Quais os aspectos relevados na avaliação do aluno? () Quantitativo () Qualitativo
02. Quais as modalidades de avaliação utilizada pelo professor?
() Diagnóstica () Formativa () Somativa
03. Qual a periodicidade das avaliações somativas?
() Semanal () Mensal () Bimestral
04. Qual a escala de notas em cada avaliação?
05. Qual a nota mínima para aprovação do aluno?
06. Quais os tipos de testes utilizados pela escola? () Objetivos () Discursivos
07. Existe alguma modalidade de recuperação na escola? () Sim () Não
Especificar.

V – OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

01. Caracterização geral da turma (números de alunos, faixa etária, predominância de sexo, situação familiar, situação de classe social, nível de rendimento, dificuldades de aprendizagem, ocupação além da escola, lazer, etc.).
02. Planejamento de Ensino (é adequado às características da turma?)
03. Correspondência entre a teoria e a prática (as atividades desenvolvidas operacionalizam o que foi planejado?)
04. Atuação pedagógica do professor (linguagem, liderança, atendimento, segurança, forma de abordagem do conteúdo, desenvolvimento de técnicas, uso de recursos, forma de avaliação, forma de avaliação, controle de disciplina).
05. Relacionamento professor - aluno e aluno - professor.
06. Características pessoais do professor (otimismo, compromisso, motivação, etc.)
07. Atuação dos alunos (interesse, participação, cooperação, linguagem, agrupamento).
08. Outras observações. _____



ANEXOS



ANEXO B – PLANO DE ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO - PICOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LIC. PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PLANO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO SEMESTRE: ____/_____
ALUNO (A):MATRÍCULA:.....
LOCAL DO ESTÁGIO:.....
SUPERVISOR LOCAL:.....
PROFESSOR ORIENTADOR - UESPI:.....

2. PLANO DE AVALIAÇÃO DA DOCÊNCIA

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS POR ETAPA	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES



3. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO - SUPERVISOR

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
• ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente					
• DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade					
• INICIATIVA Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução					
• CRIATIVIDADE Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e problemas					
• ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho					
• DISCIPLINA Cumprimento às normas e determinações da instituição					
• RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção					
CONCEITO FINAL					

4. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O (a) aluno (a) estagiou nesta instituição, no período de/...../.....a/...../..... perfazendo um total de horas.

.....
Assinatura do Professor Orientador

.....
Assinatura do Supervisor Local

.....
Coordenador do Curso de Biologia



ANEXO C – FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Data de nascimento// CPF _____

Matrícula:RG: _____

Curso: _____

Período: _____

Turno: _____

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

End. Residencial: _____

Fone: _____ Cidade: _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário de Estágio: _____

Data de Inscrição do Estágio: //__

Estagiário (a):

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio _____ Fone: _____

Horário de Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Supervisor do Estágio na UESPI: _____

Data: //.

Estagiário (a)



ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – DECS

SEMESTRE _____/_____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI
CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: RUA JOÃO CABRAL, Nº. 2231, BAIRRO PIRAJÁ, CEP 64002-150
CIDADE/UF: _____

TELEFONE: (086) 3213-7150

E-MAIL: **dap@uespi.br**

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: Pedro Antônio Soares Júnior – Pró-Reitor de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO

SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

UF.: _____

REPRESENTANTE

LEGAL: _____ CARGO: _____



TELEFONE: _____
SUPERVISOR _____ DE
CAMPO: _____
_ TELEFONE (S): _____ FAX: _____
E-
MAIL: _____

__3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____
—
IDENTIDADE: _____
_____ ORGÃO
EMISSOR: _____
CIDADE/UF: _____
CEP: _____
— DATA DE
NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____
—
CURSO: _____ PERÍODO _____

__4 – PROFESSOR ORIENTADOR

NOME _____
_ E-MAIL: _____
TELEFONE/CELULAR: _____

SEMESTRE ____ / ____.

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA



O estágio terá duração _____ horas, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio; b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho; c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da Uespi, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;
- d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.



E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 201__.

Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
(nome por extenso)

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____

2. _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 076/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026187/2022-62;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo”, em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8552059.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 15/08/2023, às 23:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8755202** e o código CRC **7FB11A88**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.026187/2022-62

SEI nº 8755202

Considerando a Resolução CONAPLAN nº 001/2014;

Considerando DESPACHO Nº: 213/2023/FUESPI-PI/GAB/PROP/DPG,

RESOLVE:

Art. 1º – Revogar, a pedido, a Portaria CONAPLAN 023/2023 que autorizou o afastamento do docente **MÉRIK ROCHA SILVA**, matrícula 332035-9, Assistente - D.E., lotado no Centro de Ciências Agrárias - CCA, em Teresina - PI, no período de 17/03/2023 a 17/03/2024, para cursar Doutorado em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional, na Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Art. 2º – Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
Presidente do CONAPLAN

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 074/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015189/2023-15;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, nos Polos de **BARRAS** e **ESPERANTINA**, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8696634.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 075/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.018146/2023-83;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando Resolução CEPEX 048/2018, que aprovou o PPC do Curso de Licenciatura em Letras Português/PARFOR;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a criação e o funcionamento do **CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, no município de Uruçuí - PI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a contar de 23 de novembro de 2018.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 076/2023

TERESINA(PI), 10 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026187/2022-62;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX na 238ª Reunião Ordinária, em 10/08/2023,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, a ser ofertado no *Campus* “Prof. Barros Araújo”, em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8552059.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 077/2023

TERESINA(PI), 14 DE AGOSTO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.014080/2023-52;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;